A ARTE do TEMPO
THE ART of TIME

Serra da Estrela
1994 - 2012

Rui Vaz Osório

Zonas de localização das pedras
Locating areas of stones

Índice *Index*

1	Penhas Douradas - Vale das Éguas	15
2	Manteigas - Vale do Zêzere	47
3	Gouveia - Folgosinho	61
4	Planalto Central	85
5	Torre - Penhas da Saúde	101
6	Orlas da Serra	111

Prefácio

Rui Vaz Osório conhece bem a Serra da Estrela. Vive no Porto mas refugia-se muitas vezes naquela serra maravilhosa.
Conhece os sons, o ar e o silêncio, a sinfonia dos cheiros trazidos pelo vento nas diferentes estações do ano, o frio, a neve e o calor, o nascer e o pôr do sol e os céus límpidos com o inigualável e intenso brilho das estrelas. A Serra da Estrela pode ser suave e acolhedora na primavera e agressiva dura e impiedosa nos dias invernosos.
Vaz Osório conhece também as gentes que nela habitam e os seus Amigos fazem parte integrante da Serra, acompanhando-o e estimulando-o na sua busca a um tesouro que são as suas "Pedras".
Pode dizer-se que foi pioneiro na sua identificação. Descobriu-as nos passeios, sem tempo, calcorreando a serra pelos caminhos pedregosos, com acessos por vezes muito difíceis, apenas viáveis, como refere, com um "todo o terreno"!
Com a sua sensibilidade muito apurada, viu-as, olhou-as e captou-as no tempo pelas fotografias que tirou nos seus "safaris" fotográficos com ponto de partida da "Casa do Seixo", deparando por vezes com grandes dificuldades na sua execução.
Conseguiu centenas de imagens temáticas, das quais escolheu 168 para este livro, que referenciou num roteiro minucioso, permitindo o seu acesso a quem queira partilhar da sua descoberta.
São pedras imponentes, monumentos grandiosos, estáticos, senhoras dos tempos, impondo-se através das gerações, não resistindo no entanto, ao desgaste lento da usura do tempo, pela erosão e pelo gelo.
A Natureza foi a artista e autora desta obra, modelando as pedras a seu jeito ou mudando a sua cor, vestindo-as de liquens.
A imaginação dos pastores foi, através dos tempos, humanizando estas pedras dando-lhe nomes diferentes consoante as figuras que nelas viam, humanas, de animais ou apenas segundo a sua forma: "Cabeça do velho ou da Velha", "Cão", "Serpente" e outras como "Pedra furada", "Baralho de cartas" e o famoso e impressivo "Punho de Viriato".
Vaz Osório compreendeu estas pedras, "soube escutá-las" como diz no seu livro, em que as imagens preciosas que captou atestam esta "compreensão", valorizando-as nas sua fotografias com a escolha adequada do ângulo de visão, das incidências da luz e dos contrastes, contribuindo assim para dar uma nota mágica às "suas" pedras.
Os desenhos à pena que acompanham as fotografias, da autoria de sua Mulher Maria Eduarda, são um magnifico apontamento artístico que facilita enormemente a compreensão dos nome atribuídos.
A "Arte do Tempo" dá a conhecer ao mundo um roteiro valioso para todos os que queiram partilhar deste seu legado artístico, que ajuda a imortalizar no tempo as Pedras da Serra da Estrela.

António Paes Cardoso

Prefácio

Rui Vaz Osório knows Serra da Estrela well. He lives in Oporto but often seeks refuge in those wonderful mountains.
He knows the sounds, the air and the silence, the symphony of odours brought by the wind during the different seasons, the cold, the snow and the heat, the sunrise and the sunset and the clear skies with the unique and intense light from the stars. Serra da Estrela can be soft and welcoming in the Spring, while aggressive, tough and ruthless in Winter days.
Vaz Osório also knows the people who live there and his friends also belong to the "Serra", accompanying and stimulating him in his search for the treasure that are his "stones".
It can be said that he pioneered in their identification. He found them during timeless walks, roaming the "Serra" through rocky paths, often with difficult access only doable, as he states, with an off-road vehicle.
With his refined sensibility, he saw them, looked at them and captured them in time throught the pictures he took during his photographic "safaris" having "Casa do Seixo" as their starting point and sometimes facing considerable difficulty in their execution.
He collected hundreds of themed images, of which he selected 168 for this book, which he referenced in a very detailed road book, enabling those willing to share his discoveries to do so.
This are impressive rocks, grand monuments, static, masters of time, imposing themselves through generations, not withstanding however the slow wear from the weather, erosion and ice.
Nature was the artist and author of this work, shaping the rocks in this way or changing their colour, dressing them in lichen.
The imagination of shepherds, throughout time, humanized this rocks, naming them according to the shapes they saw in them, human, animal, or simply objects: "Old Man or Old Woman's heads", Dog", "Serpent" and others such as "Perforated Stone", "Deck of Cards" or the famous and impressive "Fist of Viriato".
Vaz Osório understood this rocks, learned how to "listen to them" as he states in his book, where the precious images he captured are testimony of this "understanding", enriching them in his photos with the right choices of angle, lighting and contrast, hence providinga magical touch to "his" rocks.
The drawings alongside the pictures, drawn by his wife Maria Eduarda, are a magnificent artistic note, that greatly eases the comprehension of the assigned names.
"The Art of Time" offers the world a valuable road book for anyone wishing to share this artistic legacy and it helps to immortalise the rocks of Serra da Estrela.

António Paes Cardoso

Introdução

A Serra da Estrela foi a maior e mais constante paixão dos belos tempos da minha juventude. Não será pois de admirar que poucos dias após o meu casamento, sentisse o impulso irreprimível de a mostrar à minha mulher.
Os meus tios tinham uma casa nas Penhas Douradas, onde desde os meus 15 anos passava parte das minhas férias. Assim, em Agosto de 1958 e em plena Lua-de-Mel, aproveitamos uns dias para os visitar na sua Casa do Seixo, até porque eles tinham sido os padrinhos do nosso casamento.
Quando durante um passeio ao Vale do Zêzere fomos ver o Poço do Inferno, fiquei fascinado com um belíssimo camelo de pedra que encontramos logo na primeira curva a seguir à cascata. É lógico que não resistimos a tirar uma fotografia em cima do bicho.
50 anos mais tarde, e já bem embrenhado no "safari" fotográfico que originou este livro, lembrei-me daquele camelo, que afinal tinha sido a minha primeira fotografia duma pedra da Serra da Estrela esculpida pelo tempo.
- Tenho de tirar outra foto ao camelo e dar-lhe um lugar de honra no livro que estou a organizar, disse então à minha mulher.
E lá fomos os dois entusiasmadíssimos para o Poço do Inferno. Só que ao chegar ao local… o camelo tinha desaparecido! Numas obras de alargamento da curva da estrada tinham-lhe cortado a cabeça e o pescoço!

Introduction

Serra da Estrela was the biggest and constant passion of my beautiful youth times. Not surprisingly, just after a few days after my wedding I felt the irrepressible impulse of showing it to my wife.
My uncles had a house in Penhas Douradas, where I spent part of my vacations since I was 15. So, in August 1958 while on honeymoon, we took a few days to visit them at their "Casa do Seixo" (Pebble House), moreover they had also been our godfathers of marriage.
During a ride to Vale do Zêzere we went to Poço do Inferno (Hell's Well) and I was fascinated with a beautiful stone camel that we found just around the corner, after the waterfall. Of course we didn't resist taking a photo on the animal.
Some 50 years later, and already much involved in my "stone hunt", I remembered that camel that had eventually been my first photo of a stone of Serra da Estrela sculpted by time.
- I have to take another photo of the camel and give it a place of honour in the book I'm organizing, I said to my wife then.
And so we both went excited to Poço do Inferno. But when we got there… the camel had gone! In one of those road enlargement works, its head and neck had been cut off.
We were inconsolable and furious with the lack of sensibility

Ficamos inconsoláveis, e indignados com a falta de sensibilidade dos autores da proeza, mas a triste realidade é que, mesmo que tivesse sido possível fazer-lhes uma chamada de atenção, a resposta provável teria sido mais ou menos esta:
- Ora, ora! É só uma pedra!
Mas a grande verdade é que o tempo pode fazer maravilhas com uma pedra, e da mesma forma que um artista, transformá-la numa verdadeira obra de arte.

A Serra da Estrela, embora seja especialmente conhecida pela sua beleza natural, pela Torre e pela neve, tem uma faceta muito própria e que tem a ver com a originalidade das suas pedras, a que a erosão, as fracturas originadas pelo gelo e pelos raios e ainda a grande variedade de líquenes que as recobrem, conferem aspectos fantásticos e duma diversidade espantosa.
Algumas, como o Cântaro Magro, a Cabeça do Velho ou as Penhas Douradas são sobejamente conhecidas e amplamente divulgadas pelos postais ilustrados e pelo turismo. Outras, mais escondidas no interior da Serra, são menos conhecidas, e mantêm os nomes que lhes foram dados pela imaginação dos pastores, tais como a Barca Herminius, os Mariolas, o Poio do Judeu, etc.
Porém, para lá destas, muitas outras existem por essa Serra fora, e quem a calcorrear a pé, de jipe ou mesmo de automóvel, desde que tenha uma máquina fotográfica, um bocadinho de imaginação e consiga olhar para lugares e paisagens, mesmo que já conhecidos, com olhos atentos e uma capacidade de análise apurada, começará com certeza a descobrir pedras com formas e aspectos até então insuspeitados. Estes aspectos nem sempre são fixos e por vezes, só por uma questão de luz, o que parece de manhã já não parece à tarde. Umas vezes é o fogo que queima os líquenes e altera completamente o aspecto da pedra, outras ainda é o crescimento dum pinheiro que dum ano para o outro nos tapa o ângulo de visão e impossibilita a fotografia.
A perspectiva e o modo como se olha também são muito importantes, dado que por vezes basta dar dois passos de lado para o que se vê deixar de se ver.
Foi por essas dificuldades tão estimulantes que a partir do verão de 1994 resolvi iniciar o já referido "safari" fotográfico, abrangento todas as pedras que me parecessem interessantes e simulassem pessoas, bichos ou se limitassem a expressar a arte abstracta da natureza ao longo do tempo, longe porém de imaginar que esta "maluquice" me iria dar para fazer um livro com cerca de 160 imagens e as respectivas referências.
Ao longo desses anos os meus amigos foram-se também tornando "caçadores de pedras", informando-me constantemente das pedras mais bonitas que iam encontrando nos seus passeios pela Serra. E como a imaginação criativa da mãe natureza parece não mais acabar, os anos foram passando e a colecção paulatinamente aumentando em número e diversidade.

of the authors of such feat but the sad reality was that even if it had been possible to make them a wakeup call, the answer would have probably been this one, more or less:
- Oh! It's just a rock!
The big truth is that time can make wonders with a stone and the same way an artist does, transforming it into a work of art. Although Serra da Estrela is known for its natural beauty, for the Torre (highest point of the mountain) and for the snow, it has its very own special aspect that has to do with the originality of its stones, to which erosion, the cracks originated by ice and lightnings and also the huge variety of lichens that cover them, confer amazing figures and a magnificent diversity.
Some of them, like the Cântaro Magro, the Cabeça do Velho or the Penhas Douradas are well-known and majorly featured in postcards and by tourism. Other, more hidden in the interior of the mountain, are less known, and keep their names given by the shepherds imagination, such as Barca Herminius, the Mariolas, the Poio do Judeu, etc.
Still, besides these, many other exist along these mountains. Who runs them on foot or drives it by jeep or even car, provided that he or she has a camera and a little bit of imagination and can look at places - even if they are already well known - with attentif eyes and thorough analysis capacity, will definitely start discovering shapes and aspects unsuspected until then. These aspects aren't always fixed and sometimes just by a lighting detail, what seems to be there in the morning, isn't in the afternoon. Sometimes it's the fire that burns the lichens and changes completely the aspect of the stone. In other situations the growth of a pine tree that from one year to another covers the vision angle and destroys the possibility of taking the shot.
The perspective and the way you look are also very important. Sometimes by giving two steps to one side you stop seeing what was once there. Because of these stimulating difficulties, since the summer of 1994 I decided to start a kind of photographic "safari" of stones that seemed interesting and looked like people, animals or simply express the abstract art of nature through times, far from imagining that this craziness would give me the pleasure of creating a book with almost 160 images and respective references.
Over the last years my friends also became 'stone hunters' constantly informing me about the most beautiful stones they would find on their walks by the mountains. And because the creative imagination of mother nature seems to have no limits, the years went by and the collection continued to grow step by step in number and diversity.
Along the way my wife made a drawing of each photo

A minha mulher ia fazendo um boneco a partir de cada fotografia, procurando ser tão exacta quanto possível, no sentido de ajudar os menos imaginativos a ver melhor aquilo que eu vira, ou de salientar no meio dos grandes rochedos o objectivo base da fotografia.
Todo este trabalho foi feito com prazer e entusiasmo, e é a prova vivida de que por muito bem que se conheça a Serra da Estrela, esse conhecimento nunca se esgota, e pode sempre apresentar-nos novos desafios que não deixarão de nos surpreender e encantar.
Para conseguir fotografar muitas dessas pedras foi preciso fazer longos quilómetros no asfalto, percorrer de jipe trilhos mais ou menos transitáveis ou mesmo calcorrear a serra a pé, monte acima, monte abaixo, às vezes em passeios que chegavam a durar um dia inteiro.
E bastava que a luz não fosse favorável ou aparecesse um pouco de nevoeiro para a fotografia ficar sem efeito e ter de se aguardar uma próxima oportunidade.

trying to be as precise as possible in order to help the less imaginative to understand more easily what I had seen or to emphasize in the middle of the big rocks what the main goal with a specific photo was.
All this work was made with pleasure and enthusiasm, and is the living proof that although you might know Serra da Estrela very well, this knowledge is endless and it can always present us with new challenges that won't stop surprising and enchanting you.
To take a shot of many of these stones it was necessary to cover many miles on the road, run some trails by jeep, more or less accessible or even stroll the mountains by foot, up and down, sometimes in journeys that would last a whole day.
And a less favorable lighting, a little bit of fog would be enough for a picture not to be taken and to have to wait for another opportunity.

Casa do Seixo, Ponto de partida para os "safaris" fotográficos
Casa do Seixo (Pebble House) Starting point of the photographic 'safaris'

Assim, e para quem vai à Serra da Estrela só no verão ou num fim-de-semana de vez em quando, foram necessários muitos anos de "trabalho" para reunir esta colecção. Se algumas pedras foram encontradas após uma busca mais ou menos dirigida, outras há cuja descoberta foi meramente casual.
Lembro-me, por exemplo, de andar certo dia na floresta próxima do Poço do Inferno à procura duma determinada pedra que alguém me tinha indicado e de repente olhar para o lado e gritar em voz alta:
- Olha ali um urso!
Os amigos que estavam comigo riram com vontade, e até comentaram que eu começava a ficar "pedrado"!
Enfim, acho que bem lá no fundo, tudo isto começou durante a Lua-de-Mel em cima daquele camelo…

So, for someone who goes to Serra da Estrela only during the summer or a weekend every once in a while, many years of work were needed to gather this collection. And if some of the stones were found after a more or less targeted search, the discovery of others were clearly casual.
For example, I remember that one day I was wandering in the forest near the Poço do Inferno (Hell's Well) searching for a specific stone that someone had indicated when suddenly I looked to the side and screamed out loud:
- Look! It's a bear!
The friends that were with me laughed out loud and even commented that I was starting to get 'crazy'!
Well, I think that deep inside, all this started during a honeymoon on top of a camel.

As fotografias

Para facilitar a vida a algum curioso que pretenda encontrar as pedras que se mostram neste livro, procuramos referir o melhor possível a sua localização, embora nem sempre a exactidão seja possível. Muitas vezes a pedra apareceu por acaso no meio do monte ou durante um passeio, sem que fosse fácil estabelecer com exactidão os pontos de referência. Ao longo dos anos fui melhorando o sistema de localização, mas haverá sempre algumas falhas, até porque quando as primeiras fotos foram tiradas nem sequer me passava pela cabeça a hipótese duma futura publicação. Algumas serão portanto de difícil procura, mas em compensação quem o tentar, vai com certeza descobrir muitas outras que escaparam à minha objectiva.

Refere-se ainda o grau de dificuldade do acesso até ao local da fotografia. Se este puder ser feito comodamente de automóvel, será referido como Grau 1. Se só for possível com um "Todo o Terreno" será de Grau 2. Se uma boa parte do percurso tiver de ser feita a pé, será então de Grau 3.

Para maior facilidade de pesquisa, as fotos encontram-se agrupadas por 6 zonas distintas da Serra da Estrela, devidamente sinalizadas no mapa atrás apresentado.

Boa caça!

The photos

To make life easier on anyone who wishes to find the stones that are shown in this book, we tried to refer as best as we could their locations, although accuracy isn't always possible. Sometimes the stone just appeared in the middle of the hills during a ride, which made it difficult to establish exact points of reference. Throughout the years I improved my tracking system,, but there will always be some flaws, also because some of the first pictures were taken when the idea of a future publication hadn't even crossed my mind.

So, some of them will be harder to find, but to compensate whoever tries it will certainly discover many other stones that escaped my lens.

The degree of access difficulty of each location has also been indicated. If you are able to make it comfortably in your car it will be indicated with Level 1. If you can only get there with an "off-road" vehicle it will be signaled as Level 2. If the path has to be made on foot, it will feature a Level 3 access.

To ease the search, the pictures have been grouped into six distinct zones of Serra da Estrela, correctly pointed in the map shown at the start.

Good hunting!

Zona 1 *Zone 1*

Penhas Douradas - Vale das Éguas

Penhas Douradas

Margem sul da Lagoa do Vale do Rossim. Porquê "Douradas"? Segundo uns pelas tonalidades do sol poente, segundo outros por serem os primeiros picos iluminados no sol nascente, mantendo-se o resto do monte todo escuro.

Acesso – Grau 1

Penhas Douradas (Golden)

South margin of the Vale do Rossim Lagoon. Why golden? According to some people because of the tones of sunset, to others for being the first lighted peaks during sunrise, as the rest of the hill is kept in the shadows.

Access – Level 1

Orelhas do Michey

Pouco antes de terminar o asfalto na estrada para o Vale das Éguas, junto à Casa do Parque. Apesar de estarem mesmo à frente de minha casa, foi um dos meus netos que as descobriu!

Acesso – Grau 1

Mckey's ears

Just before the end of the asphalt road on your way to Vale das Éguas, next to the Park's House. Although they stand just in front of my house, it was one of my grandchildren that discovered them.

Access – Level 1

Cabeça de dromedário

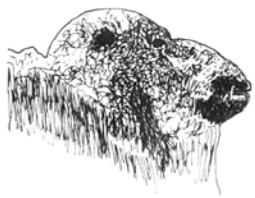
Estrada para o Vale das Éguas. Terminado o asfalto andar cerca de 10 metros para poente, tendo como fundo as **Penhas Douradas**.

Acesso – Graus 1 e 3

Dromedary's head

*Road to Vale das Éguas. After the end of the paved road, walk nearly 10 meters to the west, having **Penhas Douradas** as a landscape.*

Access – Level 1 and 3



A mãe e o filhote

Estrada para o Vale das Éguas, pouco antes de acabar o asfalto, do lado direito, a sul da cabeça do **Dromedário**.

Acesso – Grau 1

Mother and Cub

*Road to Vale das Éguas, just before the end of the pavement, on the right side, to the south from **Dromedary** Head*

Access – Level 1

Bico de rôla

Na estrada para o Vale das Éguas, um pouco abaixo da **Mãe e o Filhote** mas no mesmo maciço de rochas.

Acesso – Grau 1

Beak of Turtledouv's beak

*At the entrance of Vale das Éguas, a little bit downwards from the **Mother and Cub**, but on the same rocky outcrop of stones.*

Access - Level 1

O seio

Estrada para o Vale das Éguas, ainda no asfalto, do lado poente e em frente à Casa do Parque.

Acesso – Grau 1

Breast

Road to Vale das Éguas, still on the paved road, to the west side and in front of the Park's House.

Access – Level 1

Cabeça decepada

Estrada para o Vale das Éguas.
No fim do asfalto andar cerca 100 metros para poente.

Acesso – Graus 1 e 3

Cut head

Road to Vale das Éguas. At the end of the paved road walk some 100 meters to the west.

Access – Level 1 and 3

O trono

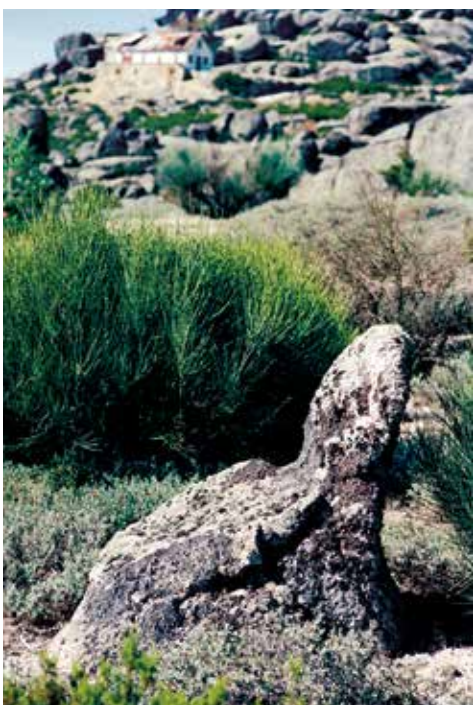
Vale das Éguas, cerca de 100 metros após o fim do asfalto, lado poente.

Acesso – Grau 1

Throne

Vale das Éguas. Some 100 meters after the end of the paved road. West side.

Access – Level 1



Cabeça de gorila

Vale das Éguas, cerca de 60 metros abaixo do **Seixo Branco** em direcção a Manteigas.

Acesso – Grau 3

Gorila's head

Vale das Éguas, 60 meters down from the ***Seixo Branco*** *(White Pebble), in Manteigas' direction*

Access – Level 3

Cão e sapo

Vale das Éguas na parte inicial do caminho pedestre, quando este abre para rodear estas pedras rasteiras e depois se volta a unir. A maxila inferior do cão não passa duma sombra, sendo este aspecto só visível com determinadas condições de luz.

Acesso – Grau 1

Dog and frog

Vale das Éguas, at the start of the pedestrian path, when it opens to surround the low stones and then comes back together. Lower jaw is merely a shadow so, this aspect can only be seen in specific lighting conditions.

Access – Level 1

Coelho escondido

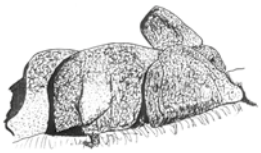
Vale das Éguas, lado sul do caminho nos primeiros 500 metros após o fim do asfalto.
Parte da cabeça está escondida atrás da rocha.

Acesso – Grau 1

Hidden Rabbit

Vale das Éguas, on the south side of the path on the first 500 meters after the end of the asphalt. Part of the head is hidden behind the stone.

Access – Level 1



Fatias de queijo

Vale das Éguas, cerca de 50 metros depois de terminado o asfalto, do lado direito do caminho.
É impressionante como os raios ou o gelo cortam a pedra como se fosse queijo.

Acesso – Grau 1

Slices of cheese

Vale das Éguas, some 50 meters after the end of the paved road, on the right side of the road. It's unbelievable how lightening or the ice sliced a stone like if it was a piece of cheese.

Access – Level 1

O egípcio

Vale das éguas, cerca de 100 metros após o asfalto, lado esquerdo do caminho.

Acesso – Grau 1

The egyptian (man)

Vale das Éguas, 100 meters after the end of the paved road, on the left side of the path.

Access – Level 1

Nádegas 1

Vale das Éguas, cerca de 100 metros depois do primeiro abrigo dos pastores, lado poente.

Acesso – Graus 1 e 3

Butt 1

Vale das Éguas, some 100 meters after the first shepherd's shelter on the west side.

Access – Level 1 and 3

Narigudo 1

Vale das Éguas, 700 metros depois do asfalto, à esquerda do caminho e no bloco de pedras do **Egípcio.**

Acesso – Grau 2

Big nose 1

*Vale das Éguas, 700 meters after the end of the paved road, on the left side of the path on the same block of stones of the **Egyptian**.*

Access – Level 2

Fecho "éclair"

Do **Seixo Branco**, descer cerca de 80 metros até aos 2 grandes penedos que se debruçam sobre Manteigas. Trepar para o da direita.

Acesso - Graus 1 e 3

Zipper

*From **Seixo Branco** go down some 80 meters to the two big stones that bend over Manteigas. Climb the one on the right.*

Access – Level 1 and 3

Seixo Branco

Bonita elevação rochosa de quartzo no Vale das Éguas, com uma vista espectacular sobre o Vale do Zêzere e a sua vertente oriental.

Acesso – Graus 1 e 3

White Pebble

A beautiful quartz rocky elevation located in Vale das Éguas, with an amazing view over the Vale do Zêzere.

Access – Level 1 and 3

Pluto

No Vale das Éguas, visto do **Seixo Branco.**

Acesso – Graus 1 e 3

Pluto

Vale das Éguas. Can be seen from the ***Seixo Branco.***

Access – Level 1 and 3

O juíz

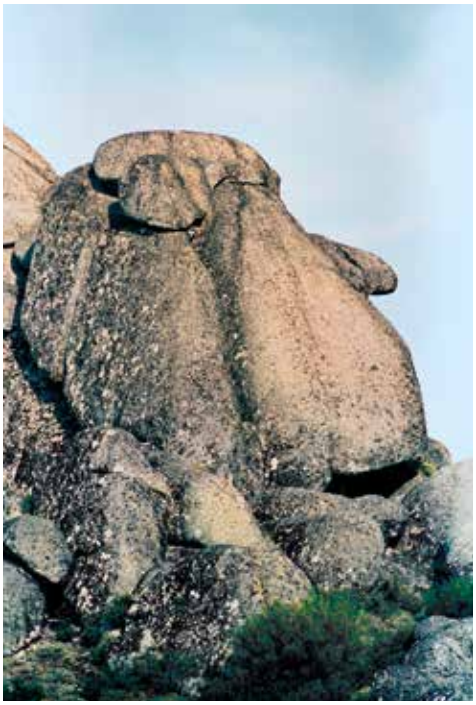
Vê-se muito bem ao descer o trilho que vem das Penhas para o Vale das Éguas.
Fica mesmo em frente, num grande maciço rochoso.

Acesso – Grau 3

Judge

You can spot it really easily while coming down the path from Penhas Douradas to Vale das Éguas. It stands just in front, on a big block of stone.

Access – Level 3



Dormindo

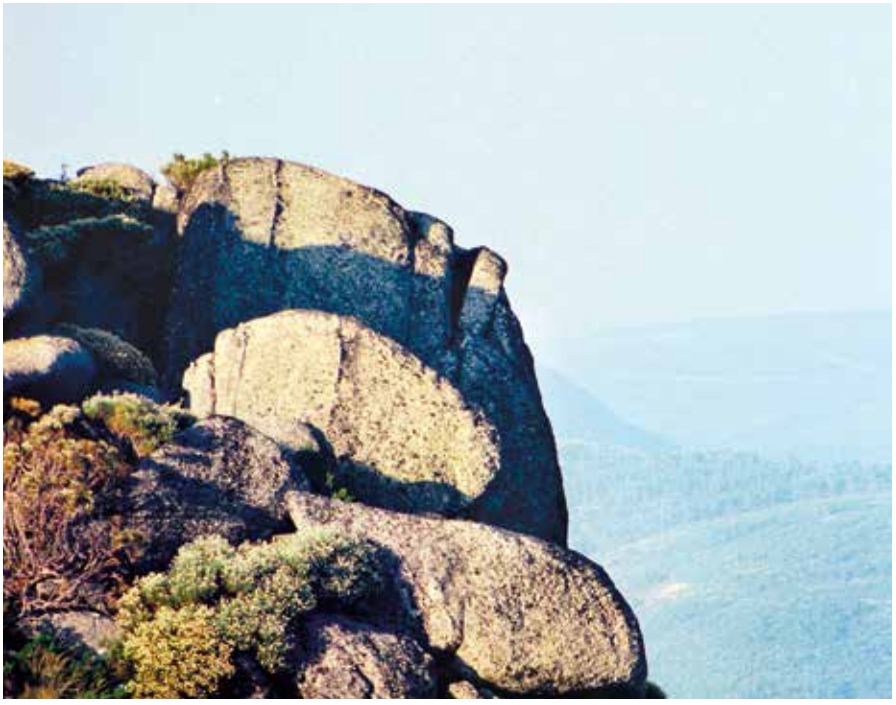
Depois da pedra **O Juíz** seguir pelo estradão até um grande bloco de pedras sobre o Vale do Zêzere.
Aí, olhar para a direita.

Acesso – Grau 3

Sleeping

*After the stone **The Judge** follow the road until a huge block of stones over the Vale do Zêzere. When you get there look to your right.*

Access – Level 3



Pégadas de dinossauro

Descida do Vale das Éguas para o Zêzere. Estas marcas, provocadas pela erosão da água e do gelo, estão normalmente no cimo dos penedos, mas parecem aqui pegadas gigantes, talvez por a pedra ter rodado.

Acesso – Grau 3

Dinosaur footprints

Way down from Vale das Éguas to the Zêzere. These marks were made by erosion, from water and ice, and are normally placed on top of the stones, but here they look like giant footprints, maybe because the stone turned.

Access – Level 3

Ôvo de dinossauro

Pedra rolada nas águas do rio Mondego.

Acesso – Grau 3

Dinosaur egg

Roled stone on the waters of the Mondêgo River.

Access – Level 3

Baralho de cartas

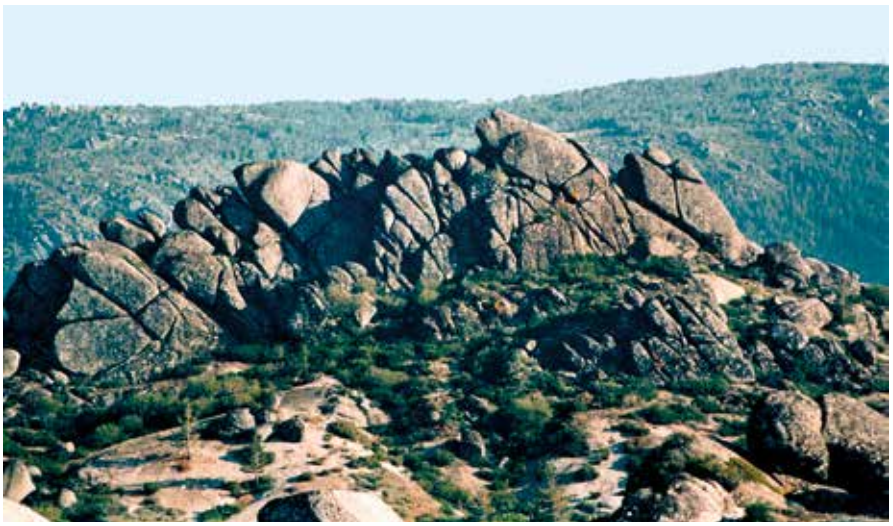
Assim chamado pelos pastores, este maciço rochoso situa-se bem lá para o fim do Vale da Éguas, tendo como fundo a vertente leste do Vale do Zêzere.

Acesso – Grau 2

Card Deck

So called by the shepherds, this stone block is located towards the end of Vale das Éguas, having the east slope of Vale do Zêzere as a background.

Access – Level 2



Equilibrista1

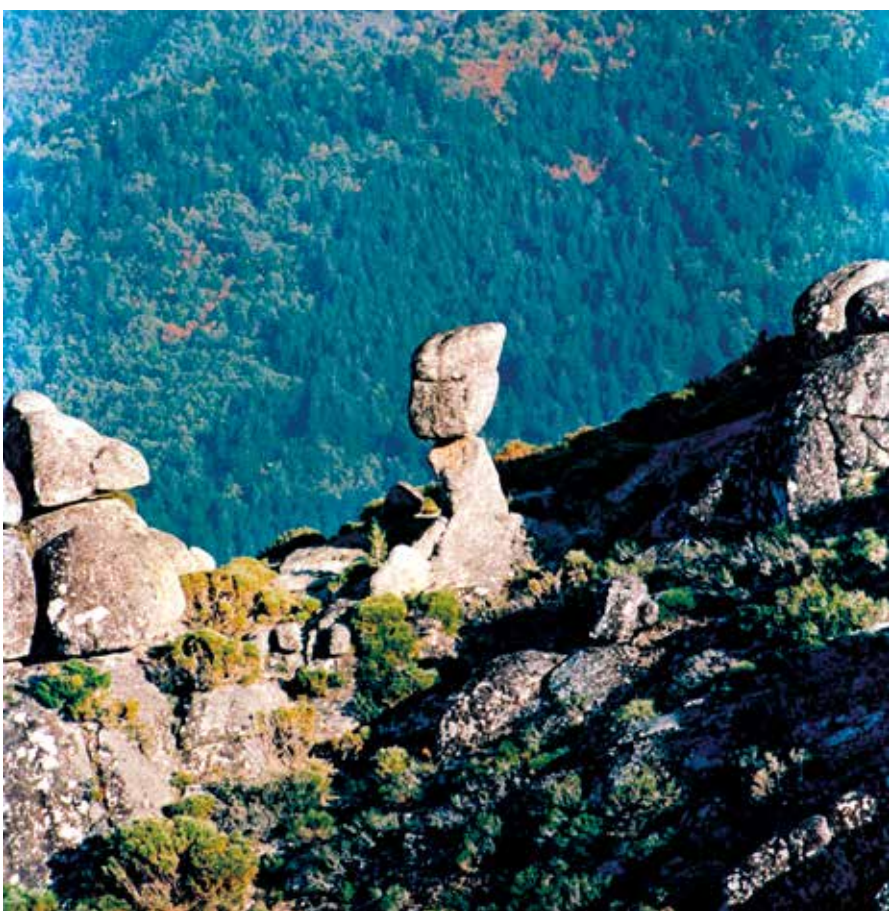
Vale das Éguas, na descida para o Vale do Zêzere.

Acesso – Grau 3

The equilibrist 1

Vale das Éguas, on the path down to the Vale do Zêzere.

Access – Level 3



Pássaro 1

Vale das Éguas, no caminho para as Penhas, do lado esquerdo.

Acesso – Grau 2

Bird 1

Vale das Éguas on the path to Penhas, on the left side.

Access – Level 2

O pato

Vale das Éguas, no lado sul do caminho, antes deste virar para as Penhas.

Acesso – Grau 1

Duck

Vale das Éguas, on the south side of the path before it turns to the Penhas.

Access – Level 1

Beethoven

Vale das Éguas. Com a sua cabeleira ao vento, é bem visível no fim do estradão para a Fraga da Cruz, no morro do lado poente.

Acesso – Grau 3

Beethoven

Vale das Éguas. With his hair blowing in the wind, it is easily seen at the end of the road to Fraga da Cruz, on top of the west side hill.

Access – Level 3

Boneco com mochila

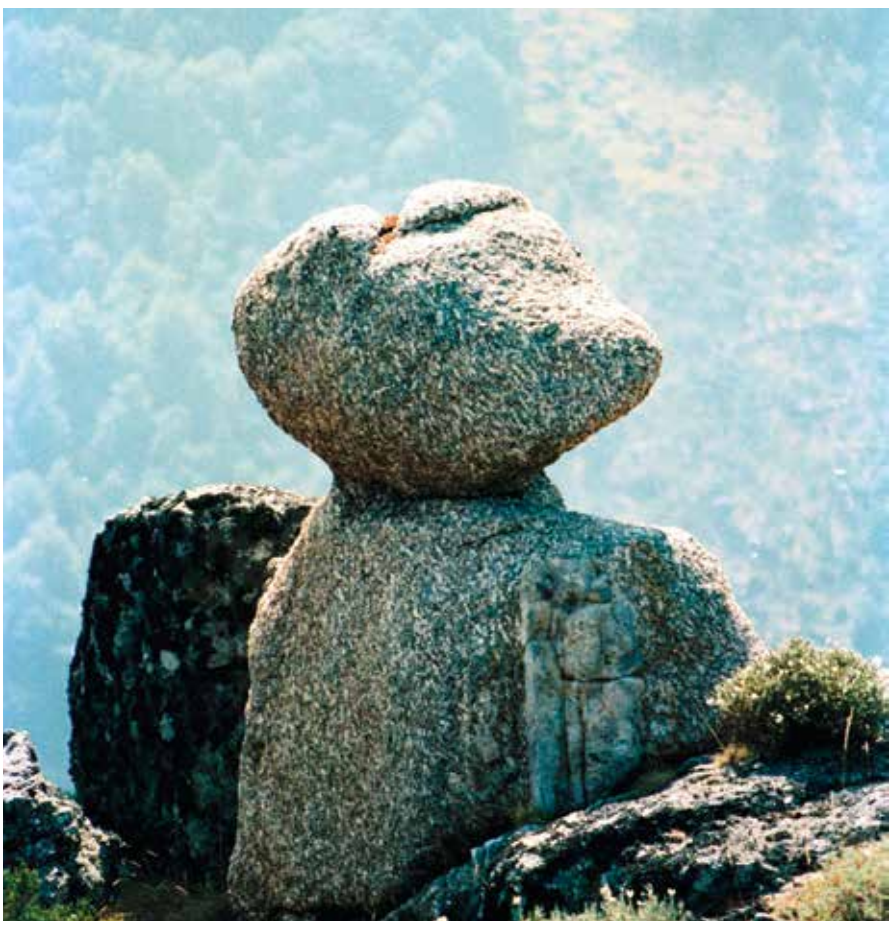
Descida do Vale das Éguas para o Zêzere.

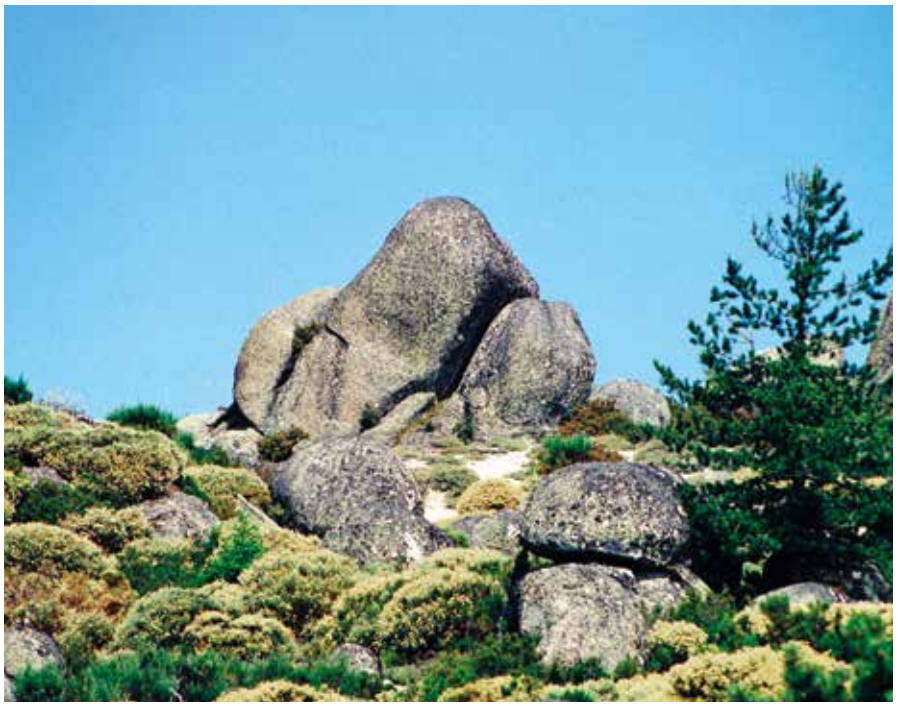
Acesso – Grau 3

Doll with backpack

Way down from Vale das Éguas to the Zêzere.

Access – Level 3





Focinho de cão

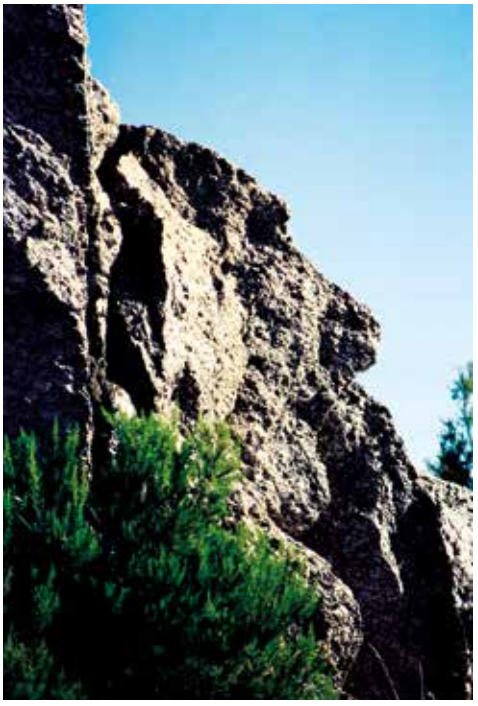
Passar **O Juíz** pelo estradão. Na base dumas grandes rochas à esquerda e sobre o Vale do Zêzere, olhar para trás.

Acesso – Grau 3

Dog's snout

*Pass **The Judge** on the path. On the base of some big stones to the left and over the Vale do Zêzere look behind you.*

Access – Level 3



Babuíno

Estrada para o Vale Formoso, cerca de 100 metros depois da Casa das Penhas Douradas, lado nascente.

Acesso – Grau 1

Baboon

Road to Vale Formoso, some 100 meters after the House of Penhas Douradas, to the west side.

Access – Level 1

Cabeça do preto

No lado poente da mesma estrada, logo a seguir à Casa das Penhas Douradas. Esta pedra é como que um ícone do local.

Acesso – Grau 1

Blackman's head

On the west side of the same road, just after the House of Penhas Douradas. This stone is kind of a local icon.

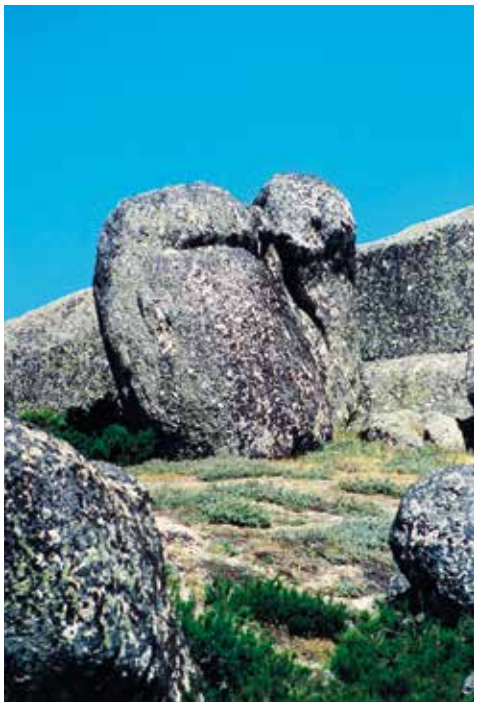
Access – Level 1

Cabeça da preta

A mesma pedra vista dum ângulo diferente.

Blackwoman's head

The same stone seen from a different angle.



Lontra bébé

Na mesma estrada, antes da rotunda, cerca de 100 mts para poente.

Acesso – Graus 1 e 3

Baby otter

On the same road before the roundabout, some 100 meters to the west.

Access – Level 1 and 3

Môcho

Quase em frente da cabeça do preto, à entrada da Casa dos Parafusos.

Acesso – Grau 1

Owl

Almost in front of the Blackman's head, on the entrance of the Casa dos Parafusos

Access - Level 1

Galinha no chôco

Casa dos Parafusos. A mesma pedra da coruja vista de baixo, lado nascente.

Acesso – Grau 1

Chicken in the nest

Casa dos Parafusos. The same stone as the Howl seen from below, west side.

Access – Level 1

Cabeça de porco

Descendo da rotunda do Vale Formoso para a Casa das Penhas Douradas, mesmo à nossa frente e antes da última curva.

Acesso – Grau 1

Pig's head

Going Down from the roundabout of Vale Formoso to the House of Penhas Douradas, just in front and before the last curve.

Access – Level 1

A esfinge

Lado leste da estrada para o Vale do Rossim, em frente à Casa dos Parafusos.

Acesso – Grau 1

The Sphinx

East side of the road to Vale do Rossim, in front of the Casa dos Parafusos.

Access - Level 1

A múmia

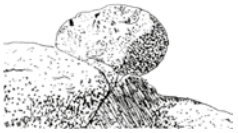
Na mesma estrada, depois da casa das janelas verdes, lado poente.

Acesso – Grau 1

Mummy

On the same road after the house with the green windows. West side.

Access – Level 1



Mulher sentada

Mesma estrada, logo a seguir à Casa dos Parafusos, do lado esquerdo. Atrás, espreita a cabeça do **Caracol**.

Acesso – Grau 1

Sitting woman

*Same road, after the Casa dos Parafusos, on the left side. Behind the **Snail's** head is peeking.*

Access – Level 1

Tartaruga a subir

Andar 400 metros a partir da Casa das Penhas Douradas em direcção à Lagoa, e subir à direita pelo caminho fronteiro à antena. A **Tartaruga** parece subir em direcção à torre de vigia aos fogos.

Acesso – Graus 1 e 3

Turtle climbing

*Walk 400 meters from the House of Penhas Douradas towards the lagoon and climb the path next to the antenna. The **Turtle** seems to be climbing towards the fire watching tower.*

Access – Level 1 and 3

A ratazana

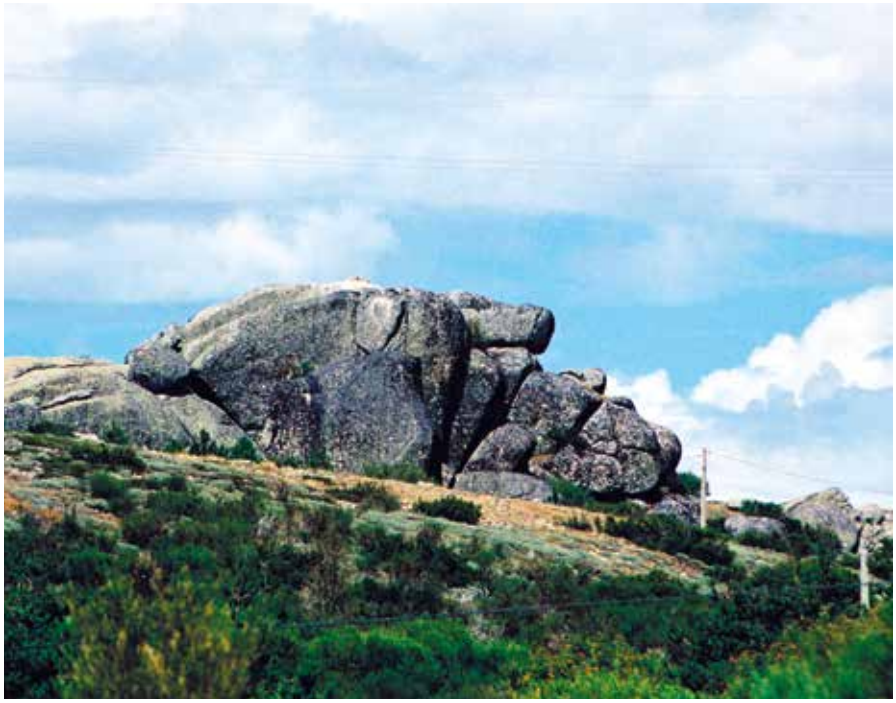
Pouco antes de chegar à rotunda do Vale Formoso, lado nascente e quase à face da estrada.

Acesso – Grau - 1

Rat

Just before you get to Vale Formoso's roundabout, eastern side and almost next to the road.

Access – Level 1



O general

Rotunda do Vale Formoso, ao alto. Vê-se bem do lado das casas.

Acesso – Grau 1

General

Vale Formoso roundabout, on top. You can see it next to the houses.

Access – Level 1

Caracol

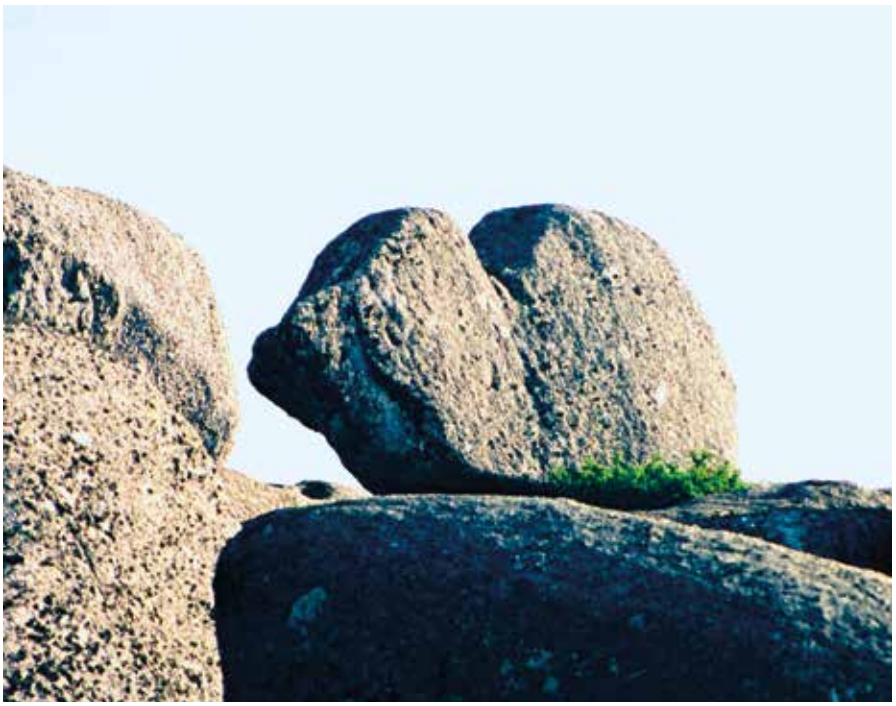
Na mesma rotunda, no maciço de rochas junto às casas, em frente do **General**.

Acesso – Grau 1

Snail

*In the same roundabout in the stone block next to the houses in front of the **General**.*

Access – Level 1



Cágado gigante

No Vale Formoso, voltando as costas à Casa das Águias e olhando em direcção ao norte.

Acesso – Grau 1

Giant tortoise

In Vale Formoso coming back from the Casa das Águias and looking towards north.

Access – Level 1

Focinho de hipopótamo

Nas rochas junto à Casa das Águias mesmo em frente do **Cágado gigante**. A descoberta foi dum meu neto.

Acesso – Grau 1

Hippopotamus nose

*On the rocks next to Casa das Águias just in front of the **Giant Tortoise**. This one was discovered by one of my grandsons.*

Access – Level 1

Focinho de camelo

Na rotunda do Vale Formoso, subir a pé pela encosta na direcção poente. Fica mesmo no alto do morro.

Acesso – Graus 1 e 3

Camel's snout

In Vale Formoso walk up the hill heading west. It's right on top of the hill.

Access – Level 1 and 3

Dirigível

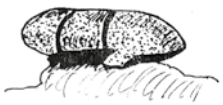
Estrada que desce da rotunda para o Vale do Rossim, lado direito.

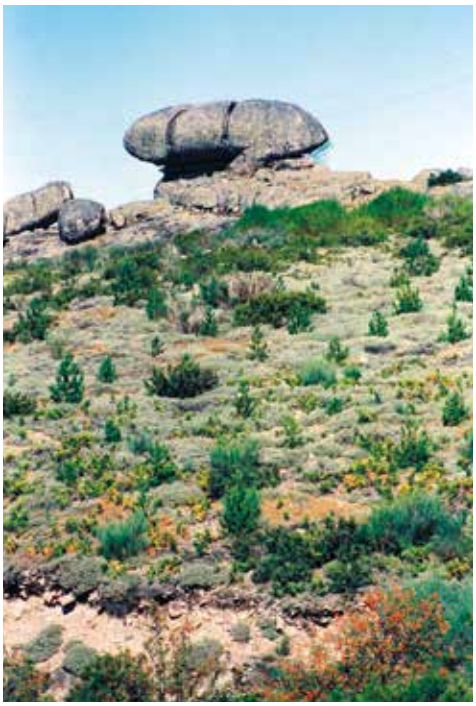
Acesso – Grau 1

Zeppelin

Road that goes down from the roundabout towards Vale do Rossim, on the right side.

Access – Level 1





Pato gigante

No estradão de terra que sai da rotunda do Vale Formoso, descer cerca de 1 km. Está num maciço de pedras com pinheiros jovens, do lado esquerdo da estrada.

Acesso – Grau 2

Giant duck

In the dust road that comes out of Vale Formoso, round point go down around 1km. You will reach a block of stones with young pine trees on the left side of the road.

Access – Level 2

Jacaré

Lagoa do Vale do Rossim, em frente à casa do guarda. Só visível quando a Lagoa tem pouca água.

Acesso – Grau1

Aligator

Vale do Rossim Lagoon, in front of the guard's house. Only visible when the water of the lagoon is down.

Access – Level 1

Peixe na lagoa

Lagoa do Vale de Rossim. Quem desce pela estrada, ao fim da recta, numa praia com acesso traçado, antes do maciço rochoso.

Grau -1

Fish in the lagoon

Vale do Rossim lagoon. Going down the road at the end of the straight, in a beach with marked path, before the block of stones.

Access – Level 1

Pompidou

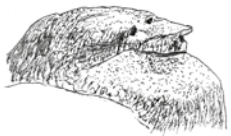
Lagoa do Vale de Rossim. Na extremidade oposta à barragem, à direita do trilho que vem do bosque do Vale das Éguas.

Acesso – Grau 3

Pompidou

Vale do Rossim dam. On the side opposite to the dam, next to the path that comes from the woods of Vale das Éguas.

Access – Level 3



Fonte da pedra

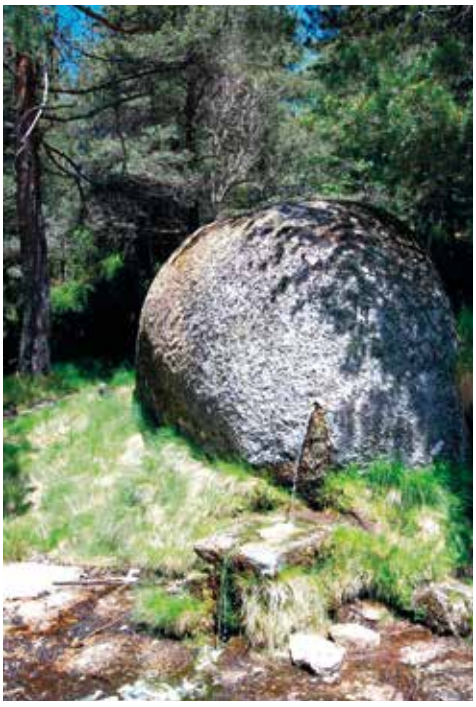
Na estrada que ladeia a Lagoa do Vale do Rossim.
Além de ser uma água de excelente qualidade, tem a curiosidade de parecer brotar dum grande rochedo.

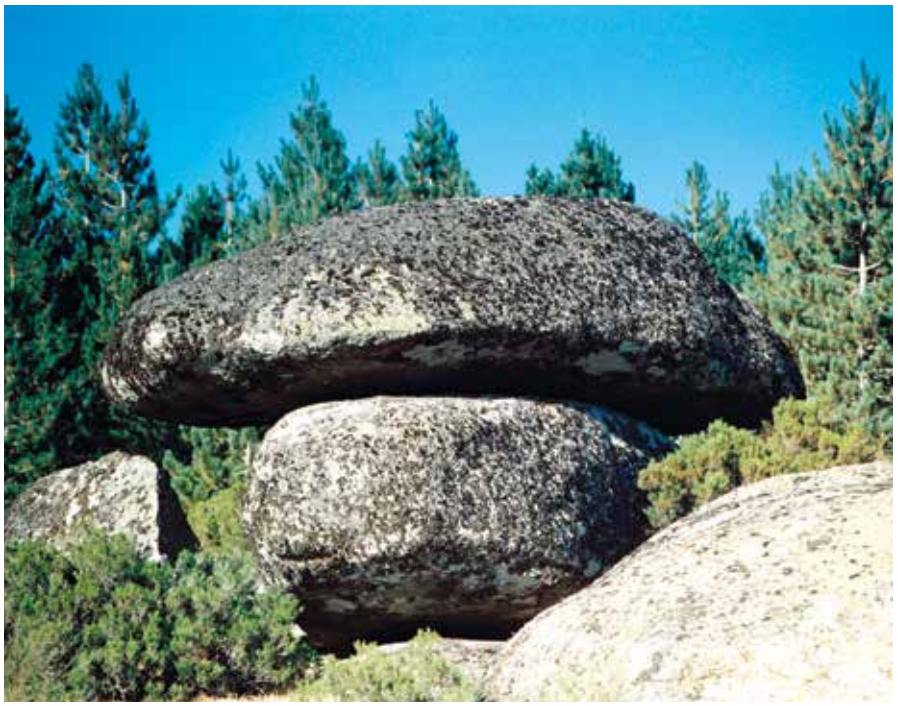
Acesso – Grau 1

Stone fountain

On the road that surrounds the Vale do Rossim lagoon. Besides being of excellent quality, the water seems to sprout from the stone.

Access – Level 1





Cogumelo

Estrada da Lagoa do Vale do Rossim para o Mondeguinho, lado nascente.

Acesso – Grau 1

Mushroom

Road from Vale do Rossim lagoon to Mondeguinho, eastern side.

Access – Level 1

Cabeça de coelho

Na mesma estrada, cerca de 200 metros adiante do **Cogumelo**, em frente e no alto do monte, numa curva para a esquerda. Actualmente quase tapada pelos pinheiros.

Acesso – Grau 1

Rabbit's head

*On the same road, 200 meters ahead of the **Mushroom**, in front and on top of the hill, on a curve to the left. Currently it is almost covered by pine trees.*

Access – Level 1

"Homo petrus"

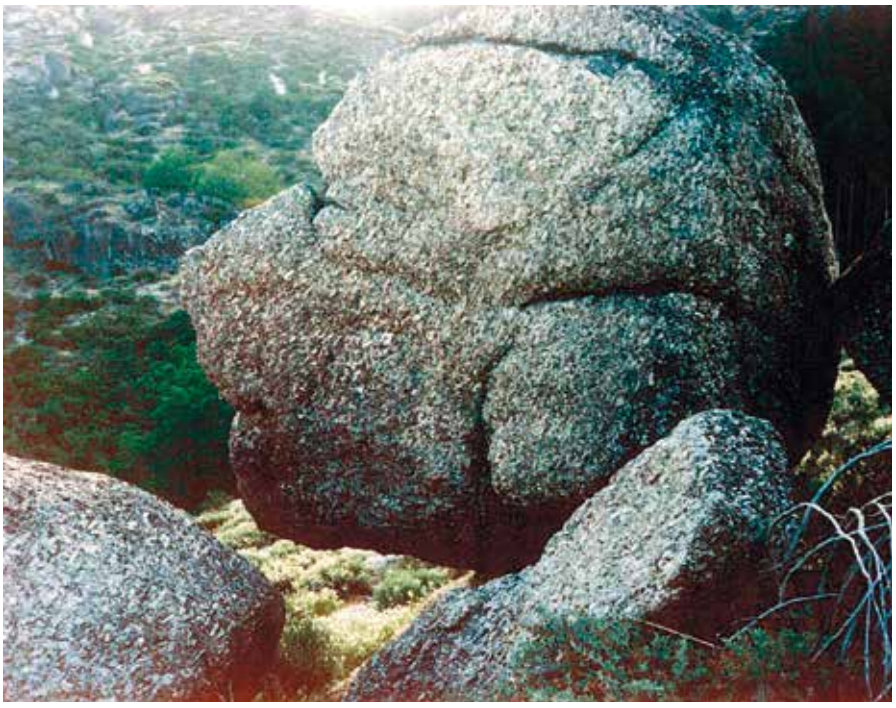
Lembra a face de algum dos nossos antepassados, daí o nome de "Homem de pedra".
Próximo do Fragão do Corvo.

Acesso - Grau 3

Homo petrus

It resembles the face of one of our ancestors, that's why the name chosen was Stone Man. Close to Fragão do Corvo.

Access – Level 3



Casa da Fraga

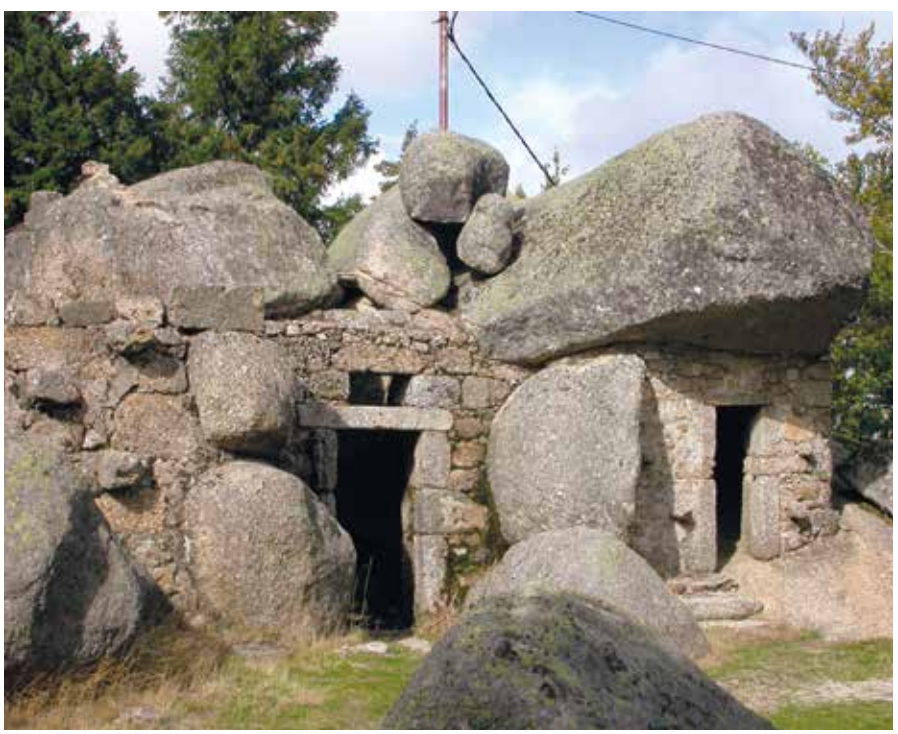
Em 1882 César Henriques construiu a primeira casa das Penhas Douradas, para aí tratar a sua tuberculose. Aproveitou para isso uma espécie de gruta natural, resultante de um grupo de rochas que as enxurradas, os temporais e neve, ao longo do tempo ali foram acumulando.
Infelizmente a casa foi destruída em 1905 por uma faísca, que queimou a parte de madeira. As ruínas vêem-se na povoação das Penhas Douradas, junto à estrada, em frente aos antigos Correios.

Acesso - Grau 1

Fraga house

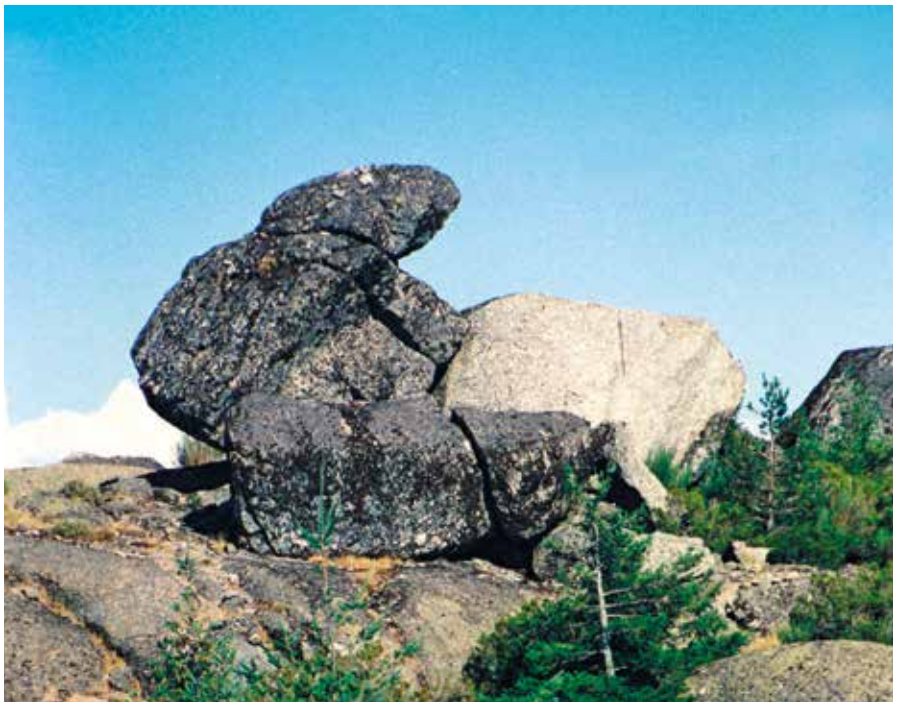
Back in 1882 César Henriques built the first house in Penhas Douradas to heal his tuberculosis there. To build it, he used a kind of natural cave, resulting from a group of stones that mudslides, storms and snow had brought together. Unfortunately the house was destroyed in 1905 by lightning that burned the wood part. The ruins can be seen in Penhas Douradas next to the road, in front of the old Post Office.

Access – Level 1



Zona 2 *Zone 2*

Manteigas - Vale do Zêzere



Coelho

Estrada Gouveia-Manteigas, pouco depois do cruzamento das Penhas Douradas e antes de chegar ao Observatório. Lado sul. Actualmente quase tapado pelo crescimento dos pinheiros.

Acesso – Grau 1

Rabbit

Road Gouveia-Manteigas, just after the crossroad of Penhas Douradas and before reaching the Observatory, south side. Currently it is almost covered by the growing pine trees.

Access – Level 1

O bispo

Na mesma estrada, umas centenas de metros depois do **Coelho**, do lado esquerdo ao alto.

Acesso – Grau 1

Bishop

*On the same road, a couple of hundred meters after the **Rabbit**, on the left side on top of the hill.*

Access – Level 1

O castelo

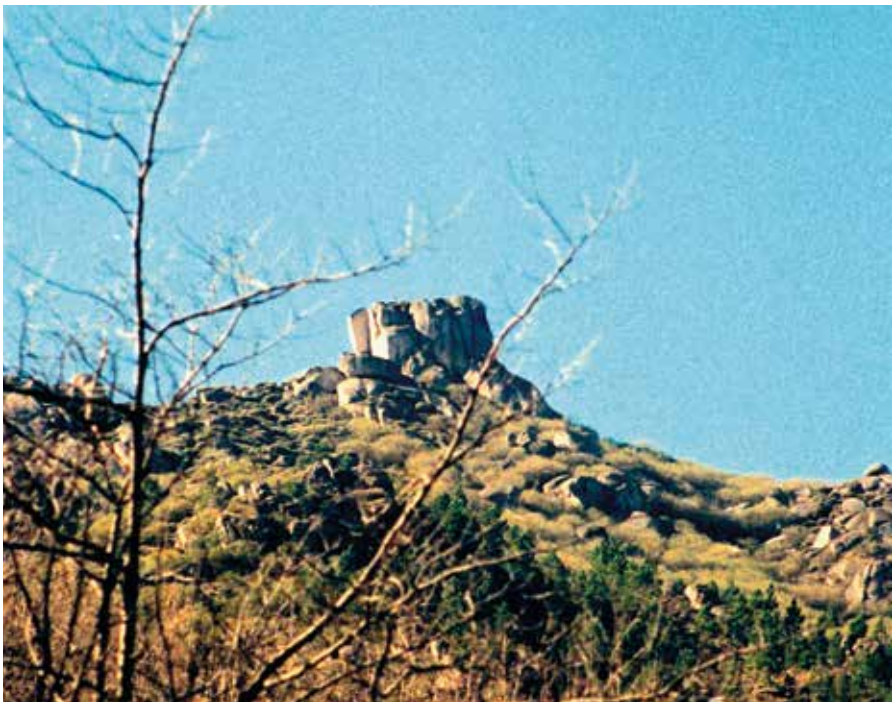
Subida pela estrada florestal de Manteigas para o Observatório, logo a seguir ao desvio para o campo de futebol, em frente e ao alto.
No verão está muito tapado pelas folhas das árvores.

Acesso – Grau 1

Castle

Climbing the forest track from Manteigas to the Observatory, just after the cut to the soccer field, in front and on top. In the summer it's very covered by the tree leafs.

Access - Level 1



Busto

Descida pela estrada florestal para Manteigas, cerca de 600 metros depois do Observatório, à esquerda. Há quem diga que parece o busto de Salazar.

Acesso – Grau 2

Bust

Down the forest road to Manteigas, some 600 meters after the Observatory, on the left side. Some say it looks like a bust of Salazar.

Access – Level 2

Cágado trepador

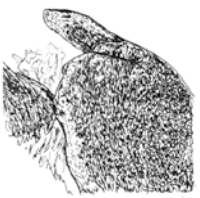
Caminho para o Sumo do Mondego na zona mais florestada, do lado esquerdo do trilho.

Acesso – Grau 3

Climbing turtle

In the way to Sumo do Mondego on the most forested area, to the left side of the path.

Access – Level 3



Bonecos siameses

No mesmo caminho, perto do **Cágado trepador**, do lado direito do trilho e um pouco abaixo dele. Embora não sugiram nenhuma figura específica, trata-se claramente duma bela obra de arte do tempo.

Acesso – Grau 3

Siamese dolls

*On the same path, close to the **Climbing Turtle**, to the right side of the path and a little bit below it. Although they don't suggest any specific figure, it is clearly a beautiful work of art from time.*

Access – Level 3

Cobra a sair da toca

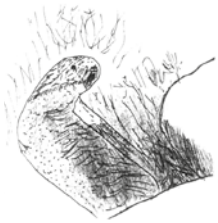
Estrada para o Poço do Inferno, junto à berma, em frente do primeiro miradouro.

Acesso – Grau 1

Snake leaving its nest

Road to Poço do Inferno, on the side of the road in front of the first viewpoint.

Access – Level 1



Urso-formigueiro

A mesma pedra vista com outra iluminação e noutra perspectiva, toma um aspecto completamente diferente.

Anteater

The same stone seen with different lighting and from a different perspective has totally different shape.

A máscara

Estrada para o Poço do Inferno, antes do 1º miradouro, no talude do lado poente. É necessário descer um bocado pela pequena floresta.

Acesso – Graus 1 e 3

Mask

Road to Poço do Inferno, before the first viewpoint, on the slope on the west side. It's necessary to go down a little bit into the small forest.

Access – Level 1 and 3

Urso na floresta

Estrada do Poço do Inferno. Um achado ocasional quando fotografava **A Máscara**, que fica mesmo ao lado.

Acesso – Graus 1 e 3

Bear in the forest

*Road to Poço do Inferno. An occasional finding when photographing the **Mask**, which stands next to it.*

Access – Level 1 and 3

O apache

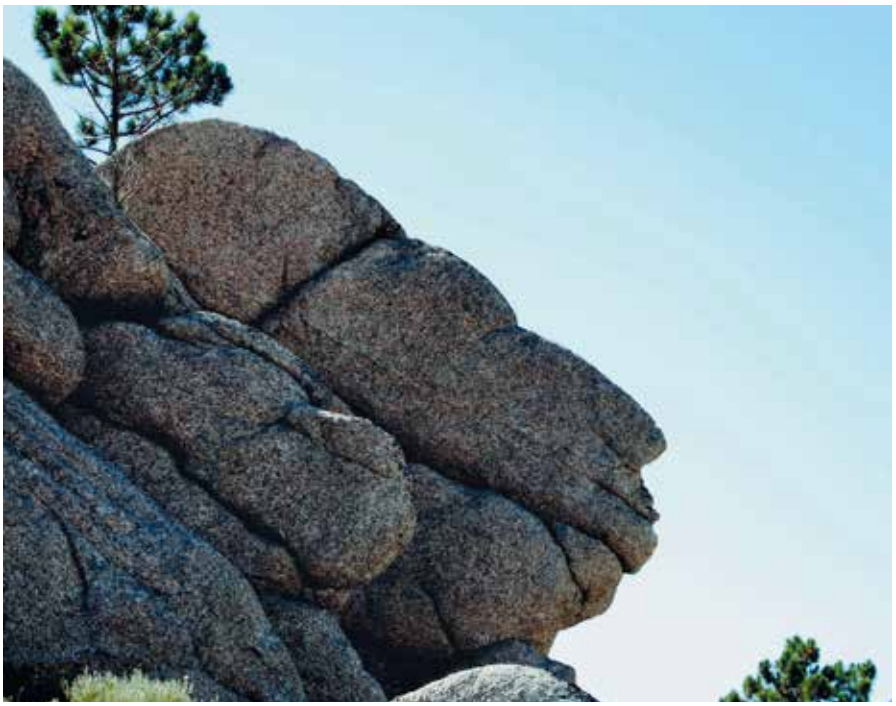
Começando a subir a estrada da Serra de Baixo, logo nos primeiros quilómetros, antes das Almas, numa curva e do lado esquerdo da estrada. Com o fogo, este lado da pedra perdeu os líquenes e algum do seu interesse.

Acesso – Grau1

Apache

Climbing the road to Serra de Baixo, in the first kilometers before the Almas (souls) in a curve, just on the left side of the road. In a fire, this stone lost the lichens and most of its interest.

Access – Level 1



Equilibrista 2

Estrada da Serra de Baixo a caminho do Alto da Portela, em frente, logo no fim do asfalto.

Acesso – Grau 1

Equilibrist 2

Road from Serra de Baixo to Alto da Portela, at the end of the asphalt.

Access – Level 1

A bota

Subindo a estrada da Serra de Baixo, depois do Alto da Portela, no fim do asfalto, à direita.

Acesso – Grau 1

Boot

Climbing the road of Serra de Baixo, after Alto da Portela, at the end of the asphalt to the right.

Access – Level 1

Monstro branco

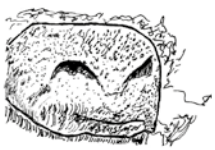
É uma pedra grande, estranha, mas muito curiosa. Subindo a estrada da Serra de Baixo, 3/4 km depois da Serra de Baixo aparecem à direita dois caminhos descendo em V. Seguir pelo da esquerda e andar cerca de 1 km. A pedra está do lado esquerdo do caminho, já sobre o Vale do Zêzere.

Acesso – Grau 2

White monster

It's a big stone, weird but curious. Climbing the road to Alto da Portela, just 3 or 4 kilometers after Alto da Portela two V-shaped paths going down appear to the right. Follow the left one and walk one kilometer. The stone is on the left side of the path, already over the Vale do Zêzere.

Access – Level 2



Adamastor

Conjunto de rochas na vertente oeste do Vale do Zêzere, visto duma casa no fundo do Vale, junto à ponte de madeira, a 500 metros do fim do estradão. Só mesmo ao fim do dia toma este aspecto.

Acesso - Grau 1

Adamastor

A group of stones on the west slope of the Vale do Zêzere, seen from a house on the valley, next to the wooden bridge, 500 meters after the end of the road. It only takes this shape at the end of the day.

Access – Level 1

Picarotes

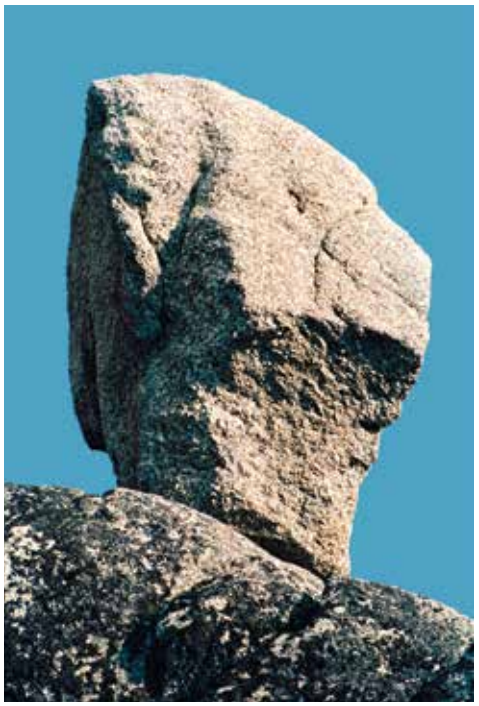
Segundo a lenda, "Picarotes" eram pessoas que por castigo divino foram transformadas em pedra. Estão patentes na vertente poente do Vale do Zêzere, antes do Covão da Ametade, ao alto. É aconselhável uma boa teleobjectiva.

Acesso – Grau 1

Picarotes

According to the legend "Picarotes" were people that by god's punishment were turned into stone. They can be seen on the west side of the Vale do Zêzere, before the Covão da Ametade, on top. You will need a good telephoto lens.

Access – Level 1



O cordeiro

Descida do Vale das Éguas para o Zêzere, num pequeno vale à esquerda.
A pedra está sem líquenes devido a um fogo recente.

Acesso – Grau 3

Lamb

Going down from Vale das Éguas to Vale do Zêzere, in a valley to the left. The stone has no lichens due to a recent fire.

Access – Level 3

Pássaro 2

Estrada Gouveia - Manteigas, pouco antes da Pousada, lado poente.

Acesso – Grau 1

Bird 2

Gouveia-Manteigas road, just before the Pousada, to the west side.

Access – Level 1

Mioleira

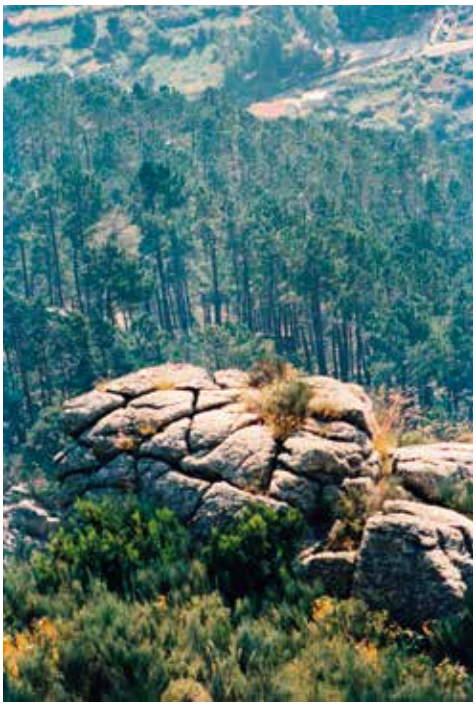
Descida do Vale das Éguas para o Zêzere.

Acesso – Grau 2

Brain

On the way down from Vale das Éguas to Vale do Zêzere.

Access – Level 2



O pinóquio

Vertente leste do Vale do Zêzere.

Acesso – Grau 2

Pinocchio

East slope of the Vale do Zêzere.

Access – Level 2

Patinho

Cruzamento da estrada Gouveia-Manteigas com a das Penhas Douradas. Seguir pelo monte para norte, direcção oposta à das Penhas. Depois duma descida muito íngreme voltar para nascente e andar cerca de 100 metros.

Acesso – Grau 3

Ducky

Crossroad of the Gouveia-Manteigas road with the one to Penhas Douradas. Follow the hill towards north, opposite direction to Penhas Douradas. After a very steep hill turn east and walk some 100 meters.

Access – Level 3

Zona 3 *Zone 3*
Gouveia - Folgosinho

Mondeguinho

"Em alguns compêndios escolares aprovados pela Junta Superior de Instrução Pública, leio que o Mondego nasce duma lagoa da Serra da Estrela. Ora não há lagoa nenhuma nas nascentes daquele rio nem perto delas. As nascentes do Mondego resumem-se a uns filetes de água que se escoam duma vasta concha como se fossem ramúsculos venosos da concha da palma da mão. Os filetes de água escorrem com múrmura cadência até ao ponto em que a concha se aperta, e ali formam o Mondego.
Não é verdadeiramente o Mondego. Na Serra predominam os aumentativos, testemunho de que ali tudo é grandioso. Um enorme fraguedo é um fragão; uma ravina profundíssima é um covão, etc. Pois por justo desdém, o Mondego é ali chamado…o mondeguinho. Bem feito!"
Assim descrevia Emídio Navarro a nascente do rio Mondego, no ano da graça de 1884, muito diferente daquilo que hoje vemos no alto da estrada Gouveia – Manteigas, estrada que ele próprio mandou construir quando foi ministro. As pedras foram colocadas pelo homem para dar mais dignidade e beleza ao nascimento do pequeno rio, que continua a chamar-se Mondeguinho, não por desdém mas por carinho.

Acesso – Grau 1

Mondeguinho

"In some school books by the Portuguese Education System, I read that the Mondego is born in a lagoon in Serra da Estrela. But there is no lagoon in the springs of that river, not even close to it. The springs of the Mondego are merely a series of small water stream's trickling down from a big shell as if they were small venous branches until the shell tightens up, and there they form the Mondego. It's not really the Mondego. In Serra da Estrela augmentatives predominate, testifying that everything there is magnificent. An enormous forge is called a Fragão, a very deep ravine is called a Covão, etc. Still, by fair disdain, there the Mondego is called…o mondeguinho. Now, that's a deserved one!"
Emídio Navarro described this way the spring of the Mondego, back in 1884, very different from what we see today on top of the road Gouveia – Manteigas, road that he built, when he was a minister. The stones were placed by man to give more dignity and beauty to the birth of the small river, that keeps being called Mondeguinho, not by disdain, but with love.

Access – Level 1

Tamanco

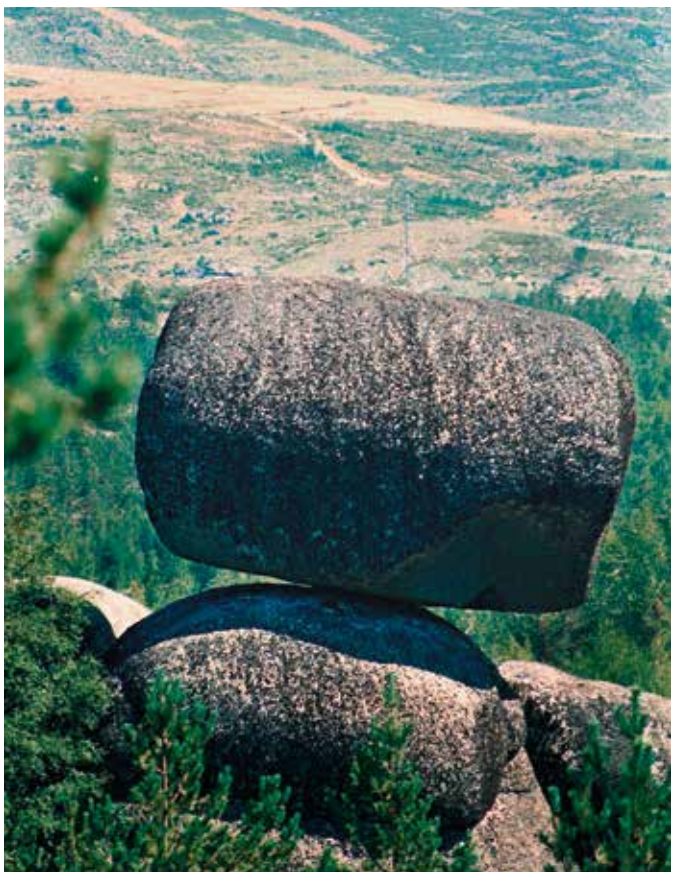
Um pouco mais abaixo mas ainda perto do Mondeguinho, encosta à esquerda.

Acesso – Grau 1

Clogs

A little bit further down but still close to Mondeguinho on the left.

Access – Level 1



Pedra do equilíbrio

Em frente da tenda do Mondeguinho, cerca de 50 metros abaixo da estrada. Actualmente muito tapada pelos pinheiros.

Acesso – Grau 1 e 3

Stone in balance

In front of the Mondeguinho shack, some 50 meters below the road. Currently mostly covered by pine trees.

Access – Level 1 and 3

Cabeça de cão

Perto do Mondeguinho, encosta norte.

Acesso – Grau 1

Dog's head

Close to Mondeguinho on the north slope.

Access – Level 1

Árabe com turbante

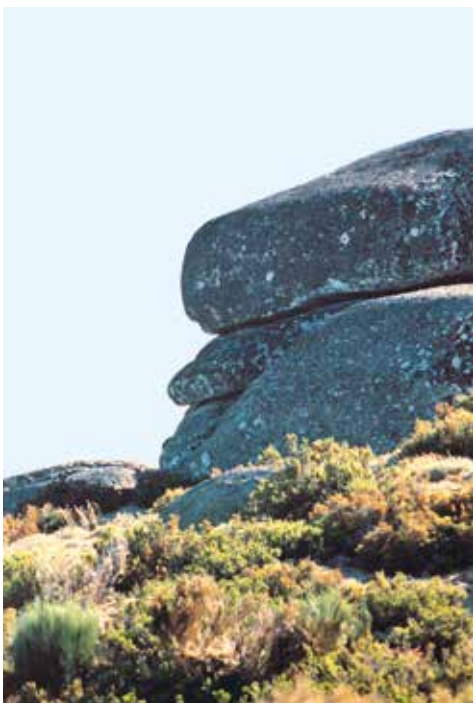
Ainda na área do Mondeguinho do lado esquerdo da estrada.

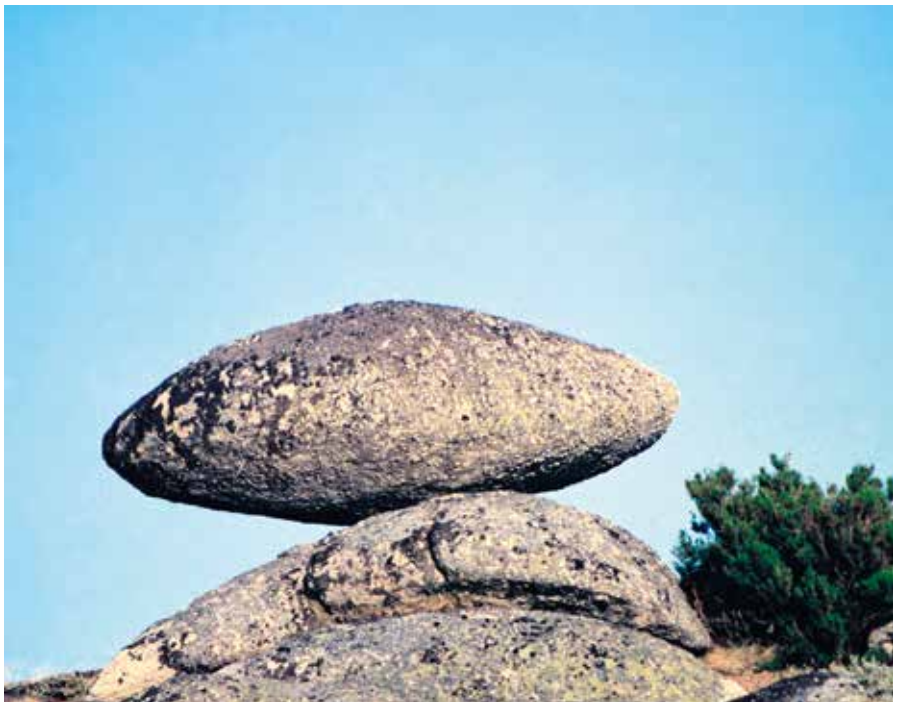
Acesso – Grau 1

Arab with a turban

Still in the Mondeguinho area on the left side of the road.

Access – Level 1





Pão do Sabugueiro

Um pouco mais abaixo, perto da Ponte de Cabaços, no alto da encosta sul.

Acesso – Grau 1 e 3

Sabugueiro's bread

A little further down, close to the Ponte de Cabaços, on top of the south slope.

Access – Level 1 and 3

"Snoopy"

Subindo pela estrada de Gouveia, vê-se bem depois da Ponte de Cabaços, ao alto à direita.

Acesso – Grau 1

Snoopy

Climbing the road from Gouveia, it can be seen after the Ponte de Cabaços, on top to the right.

Access – Level 1

Bébé macaco

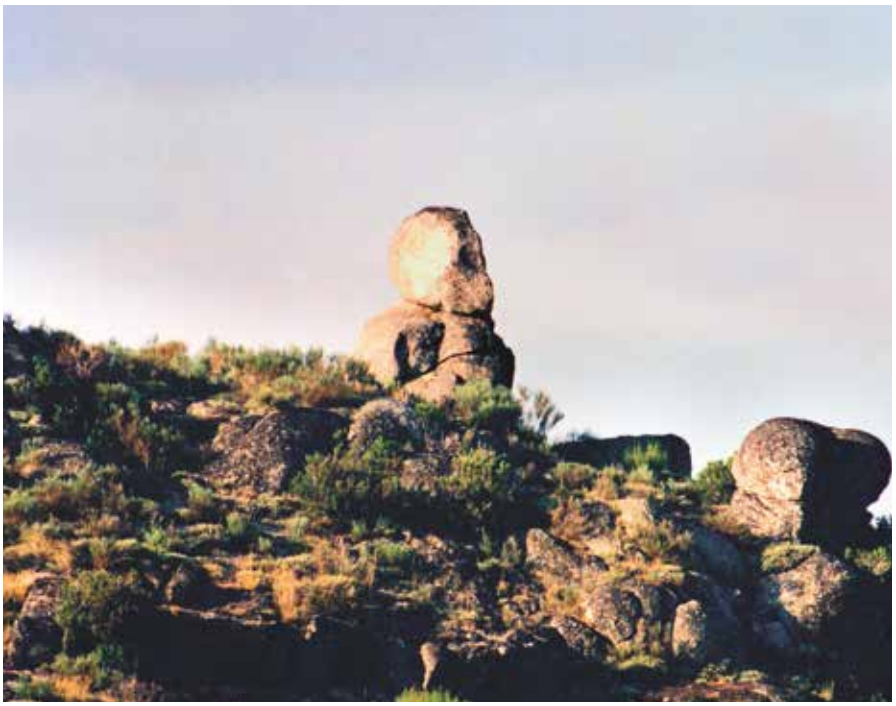
Descida para Gouveia, no primeiro terço do caminho, no alto dum monte e à vista da estrada.

Acesso – Grau 1

Baby monkey

On the way down to Gouveia, on the first third of the path, on top of a hill and seen from the road.

Access – Level 1



Pássaro a cantar

Alguns quilómetros mais abaixo, do lado direito, frente ao desvio para as Águas.

Acesso – Grau 1

Bird singing

Some kilometers further down, on the right side, in front of the detour to the "Águas".

Access – Level 1

Cabeça do velho

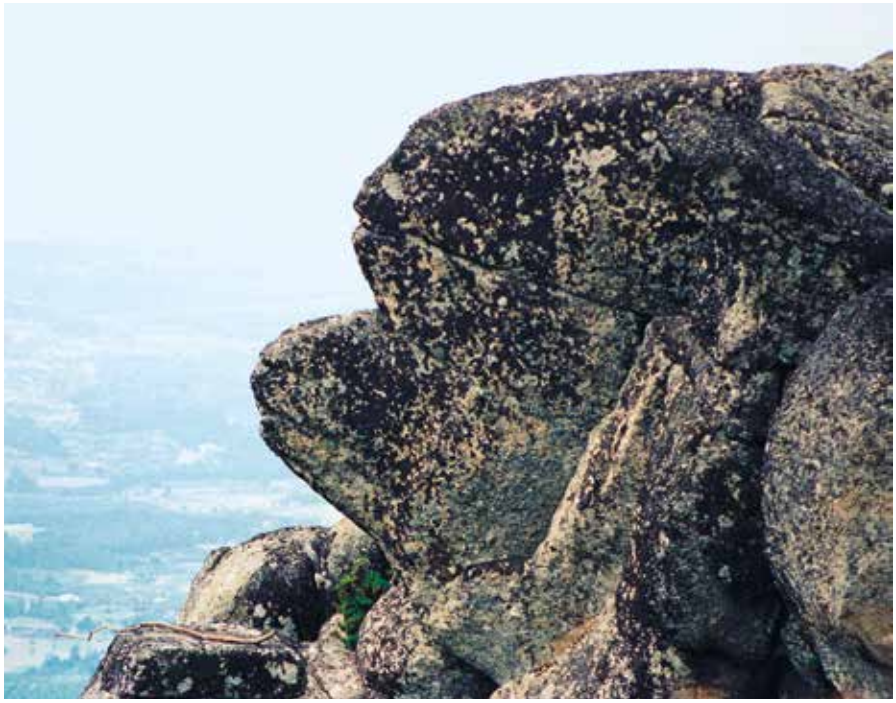
Vê-se muito bem na subida de Gouveia pela estrada, aos 1.200 metros de altitude. É das pedras mais conhecidas da Serra, talvez por ser bem visível numa curva de estrada de grande movimento. Bem sinalizada.

Acesso – Grau 1

Old Man's Head – "Cabeça do Velho"

It can be easily spotted on the way up from Gouveia, at 1200m high. It is one of the better known stones in Serra da Estrela maybe because it's seen on a curve of a very busy road. Well signaled.

Access – Level 1



Focinho do macaco

Ao descer pela mesma estrada, cerca de 1 km antes da **Cabeça do velho**, à esquerda.

Acesso – Grau 1

Monkey's face

*Going down the same road, approximately 1km before the **Old Man's Head**, to the left.*

Access – Level 1

O falo

Continuando a descer, depois da **Cabeça do velho**, à direita.

Acesso – Grau 1

Phallus

*Further down, after **Old Man's Head**, to the right.*

Access – Level 1

Pintaínho

Estrada do Malhão. Depois de andar cerca de 1,3 km virar à esquerda. Cerca de 100 metros à sua esquerda.

Acesso – Grau 2

Chick

Malhão's road. After driving for about 1.3km turn left. Some 100 meters to the left.

Access – Level 2

Os lobos

Estrada do Malhão antes da Santinha, lado poente.

Acesso – Grau 2

Wolfs

Malhão's road before the Santinha, west side.

Access – Level 2

Urso sentado

Estrada do Malhão, antes da **Santinha**, lado poente.

Acesso – Grau 2

Sitting Bear

Malhão's road, before the ***Santinha****, west side.*

Access – Level 2

Lagarto

Mesma estrada, antes da casa da floresta, lado poente.

Acesso – Grau 2

Lizard

Same road, before the forest's house, west side.

Access – Level 2

Mozart

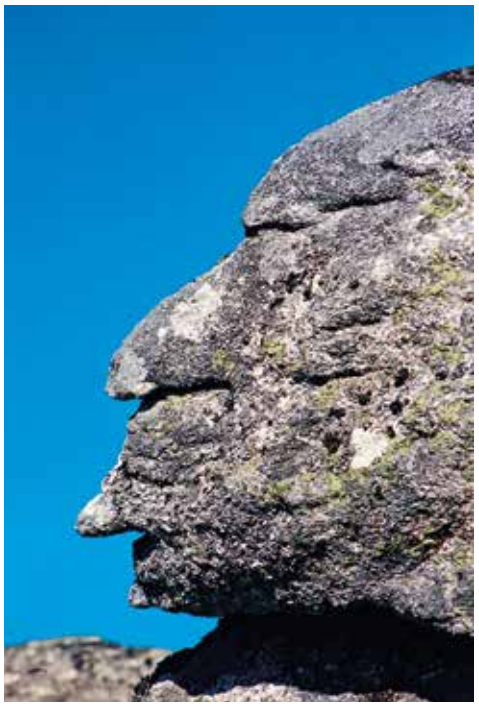
Ainda na mesma estrada, antes da descida que leva ao **Nariz do judeu**, lado poente.

Acesso – Graus 2 e 3

Mozart

*Still on the same road, before the path down to the **Jew's Nose**, west side.*

Access – Level 2 and 3



Homem com barbicha

Perto do **Mozart**, lado poente do caminho.

Acesso – Graus 2 e 3

Man with a beard

*Close to **Mozart**, west side of the path.*

Access – Level 2 and 3

Cabeça de vitelo

Estrada do Malhão – Primeiro terço da descida para Folgosinho, no início da floresta a cerca de 50 metros à esquerda da estrada, sobre o vale.

Acesso – Grau 2

Calf's head

Malhão's road – First third of the way down to Folgosinho, in the beginning of the forest some 50 meters to the left of the road, over the valley.

Access – Level 2

Nariz de judeu

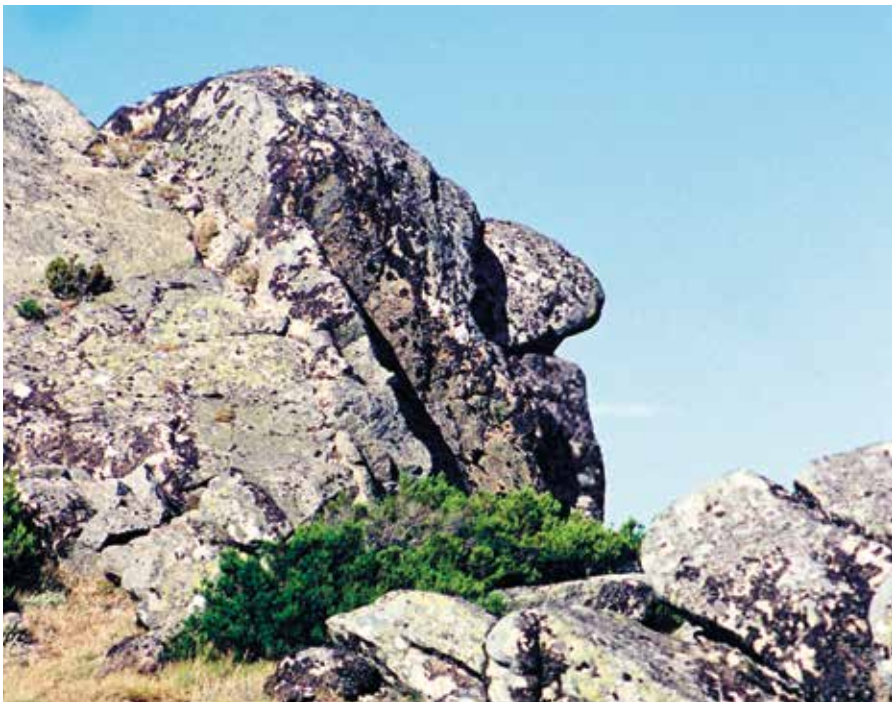
Mesma estrada, maciço rochoso no início da descida para Folgosinho, olhando para poente.

Acesso – Grau 2

Jew's nose

Same road, block of stones on the beginning of the way down to Folgosinho, looking to the west.

Access – Level 2



Perfil

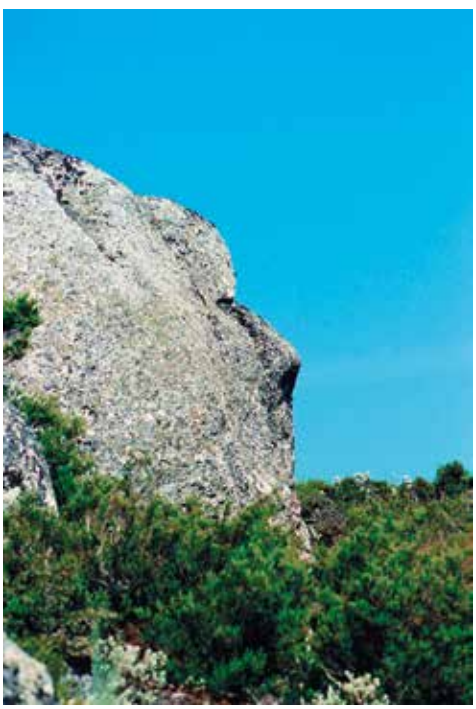
Estrada do Malhão, antes da descida para Folgosinho.

Acesso – Grau 2

Profile

Malhão's road, before the way down to Folgosinho.

Access – Level 2



Mulher com mantilha

Estrada do Malhão, antes da descida para Folgosinho.

Acesso – Graus 2 e 3

Woman with veil

Malhão's road, before the way down to Folgosinho.

Access – Level 2 and 3

Faraó

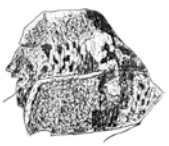
De Folgosinho, estrada da Serra até ao cruzamento de estradas. Seguir em direcção à Cumeada. É bem visível numa pequena clareira ao lado esquerdo do caminho. Uma das mais perfeitas esculturas da natureza, até porque ao contrário do habitual, na outra face tem um aspecto muito semelhante.

Acesso – Grau 2

Pharaoh

From Folgosinho, Serra's road until the crossing of the roads. Follow towards Cumeada. It's easily seen on a small clearing to the left side of the path. One of the most perfect sculptures of nature, because unlike what normally happens, from the opposite side it has a very similar look.

Access – Level 2



Frade corcunda

Folgosinho, estrada dos Carvalhos Juntos, pouco depois dos Viveiros, no alto da encosta à direita. Dada a sua boa visibilidade é uma óptima referência para a localização de outras pedras.

Acesso – Graus 2 e 3

Humpback friar

Folgosinho, road to Carvalhos Juntos, just after the Viveiros, on top of the cliff to the right. Given it's good visibility, it's an excellent reference point for locating other stones.

Access – Level 2 and 3

Frade atrás de Freira

As mesmas pedras do **Frade corcunda**, vistas de outro ângulo. Para obter esta perspectiva é necessário subir a encosta a pé até chegar mesmo ao cume.

Friar behind the Nun

*The same stones from the **Humpback Friar**, seen from a different angle. To get this perspective you'll need to climb the hill on foot to the top.*

Access – Level 2 and 3

Pedra furada

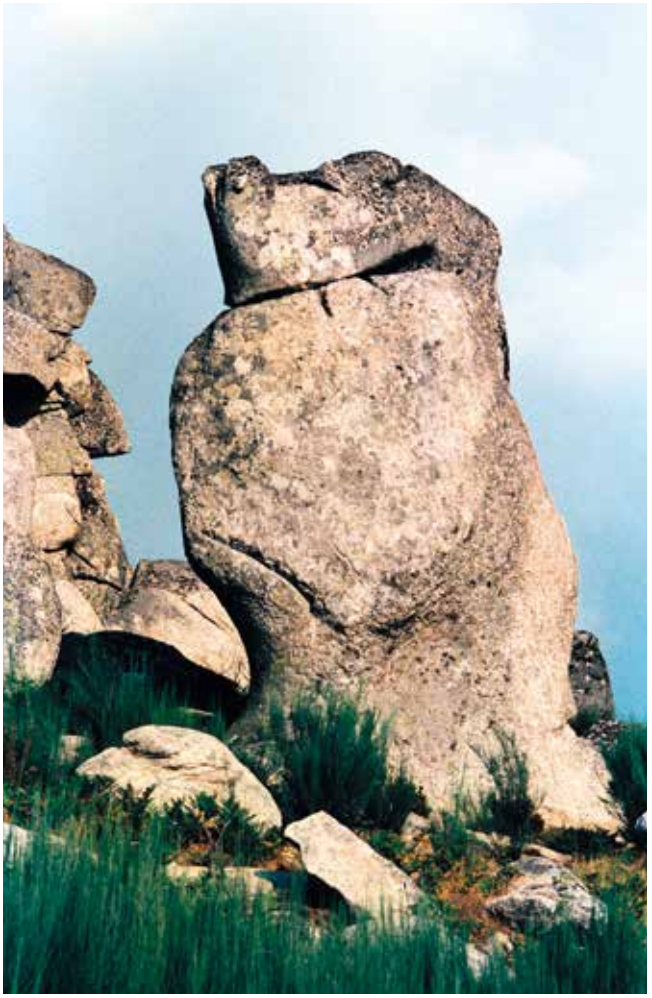
Folgosinho, no caminho da Cumeada, a seguir ao **Darth Vader**, após a descida e no alto duma grande penedia.
Há também quem lhe chame Cão Sentado.

Acesso – Grau 2

Holed stone

*Folgosinho, on the road to Cumeada, after **Darth Vader**, just ahead of the downhill and on top of a big cliff. Some people also call it the Sitting Dog.*

Access – Level 2



Hipopótamo em pé

Folgosinho, caminhos florestais, perto do **Faraó**.

Acesso – Grau 2

Standing Hippopotamus

*Folgosinho, forest roads close to the **Pharaoh**.*

Access – Level 2

Cabeça da bruxa

Folgosinho, caminho florestal, perto da **Pedra furada**.

Acesso – Grau 3

Witch's head

Folgosinho, forestry road, close to the ***Holed Stone****.*

Access – Level 3

Darh Vader

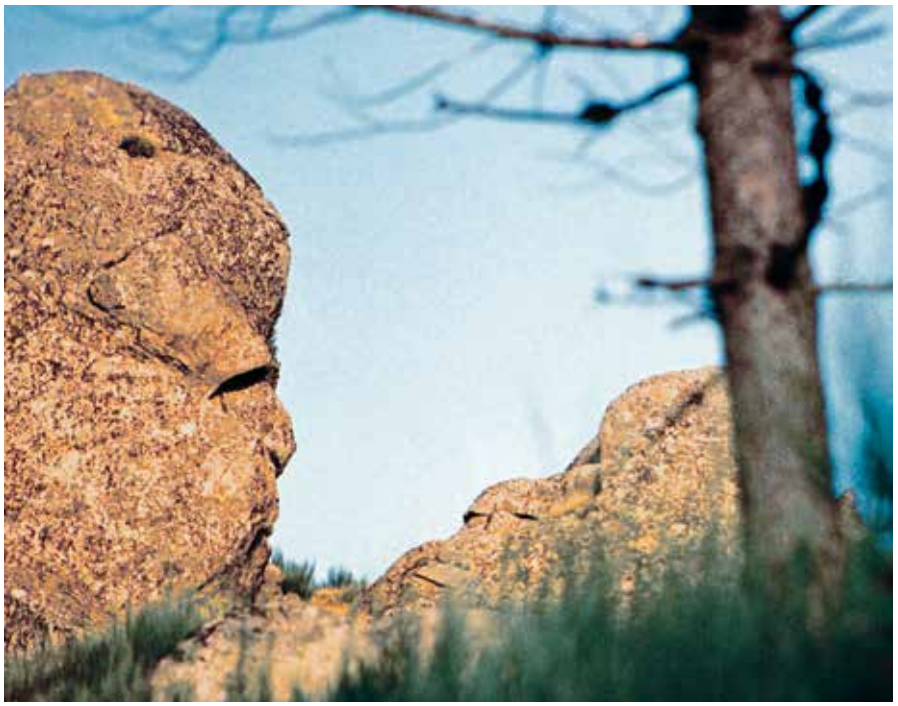
A Guerra das Estrelas está representada nesta magnífica escultura, em Folgosinho, direcção Cumeada, a seguir ao **Faraó** e depois duma pequena floresta, do lado esquerdo do caminho. Também pode ser imaginada como uma pomba.

Acesso – Grau 2

Darth Vader

Star Wars is represented in this magnificent sculpture in Folgosinho, on the way to Cumeada, after the ***Pharaoh****, on the left side of the road. Can also be imagined as a dove.*

Access – Level 2



O bochechas

Estrada dos Carvalhos Juntos, em Folgosinho, antes do **Hipopótamo** e do lado esquerdo do caminho.

Acesso – Grau 1

Cheeks

*Road of Carvalhos Juntos in Folgosinho, before the **Hippopotamus** and on the left side of the path.*

Access – Level 1

O leão

Folgosinho, circuito florestal.

Acesso – Grau 3

Lion

Folgosinho, on the forest circuit.

Access Level 3

Cabeça de pinto

Caminhos florestais de Folgosinho, em frente ao **Faraó**, do outro lado da estrada.

Acesso – Grau 2

Chick's head

*Folgosinho, on the forest path, close to the **Pharaoh**, on the other side of the road.*

Access – Level 2

Canhão

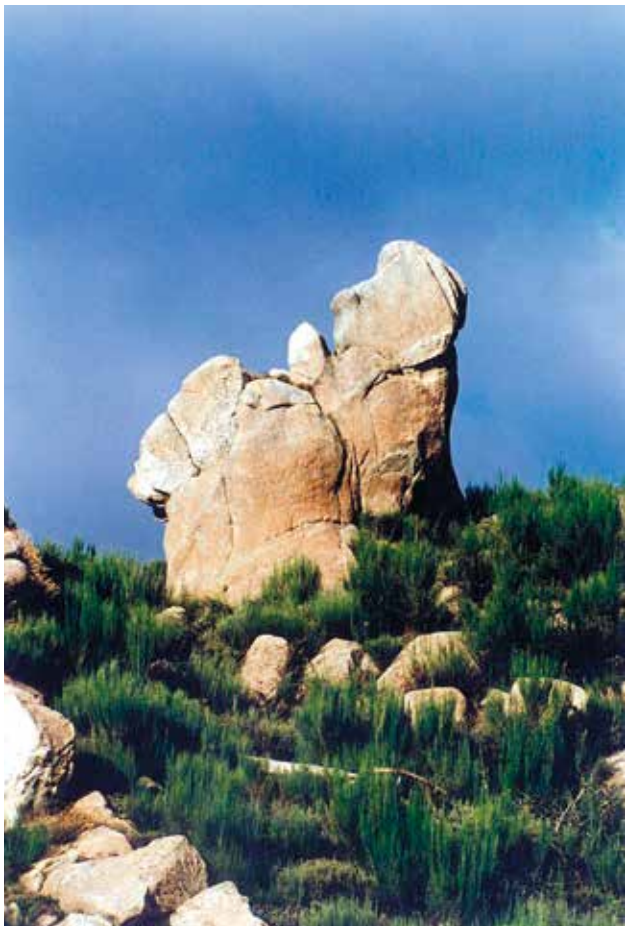
Localizada ao lado da pedra anterior. O tipo de rocha e de líquenes é muito semelhante nas duas pedras.

Acesso – Grau 2

Cannon

Located next to the previous stone. The type of stone and lichens is very similar in both of them.

Access – Level 2



A oração

Esta lindíssima pedra encontra-se perto de Folgosinho, mesmo à beira da estrada dos Carvalhos Juntos, do lado esquerdo e próximo do **Frade corcunda.**

Acesso – Grau 2

The Prayer

This beautiful stone is located near Folgosinho, very close to the road of Carvalhos Juntos, on the left side and close to the ***Hunchback Friar****.*

Access – Level 2

Freira em oração

Bonita escultura, de linhas simples e modernas, nos Caminhos Florestais de Folgosinho, perto do **Darth Vader**.

Acesso – Grau 2

Praying Nun

Beautiful sculpture of simple and modern lines, on the forest paths of Folgosinho, close to ***Darth Vader****.*

Access – Level 2

Menina da touca

Lado esquerdo da estrada dos Carvalhos Juntos, Folgosinho, um pouco antes do **Frade corcunda**, junto à estrada.
Notar a delicadeza do bordo da touca.

Acesso – Grau 1

Girl with a bathing cap

Left side of the road of Carvalhos Juntos, Folgosinho, a little before ***Huntchback Friar****, close to the road. Note the delicacy of the border of the cap.*

Access – Level 1

Perfil de índio

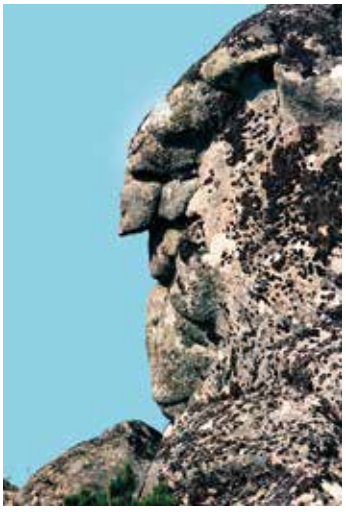
Folgosinho, caminhos florestais.

Acesso – Grau 1

Indian Profile

Folgosinho, forest paths.

Access – Level 1



A serpente

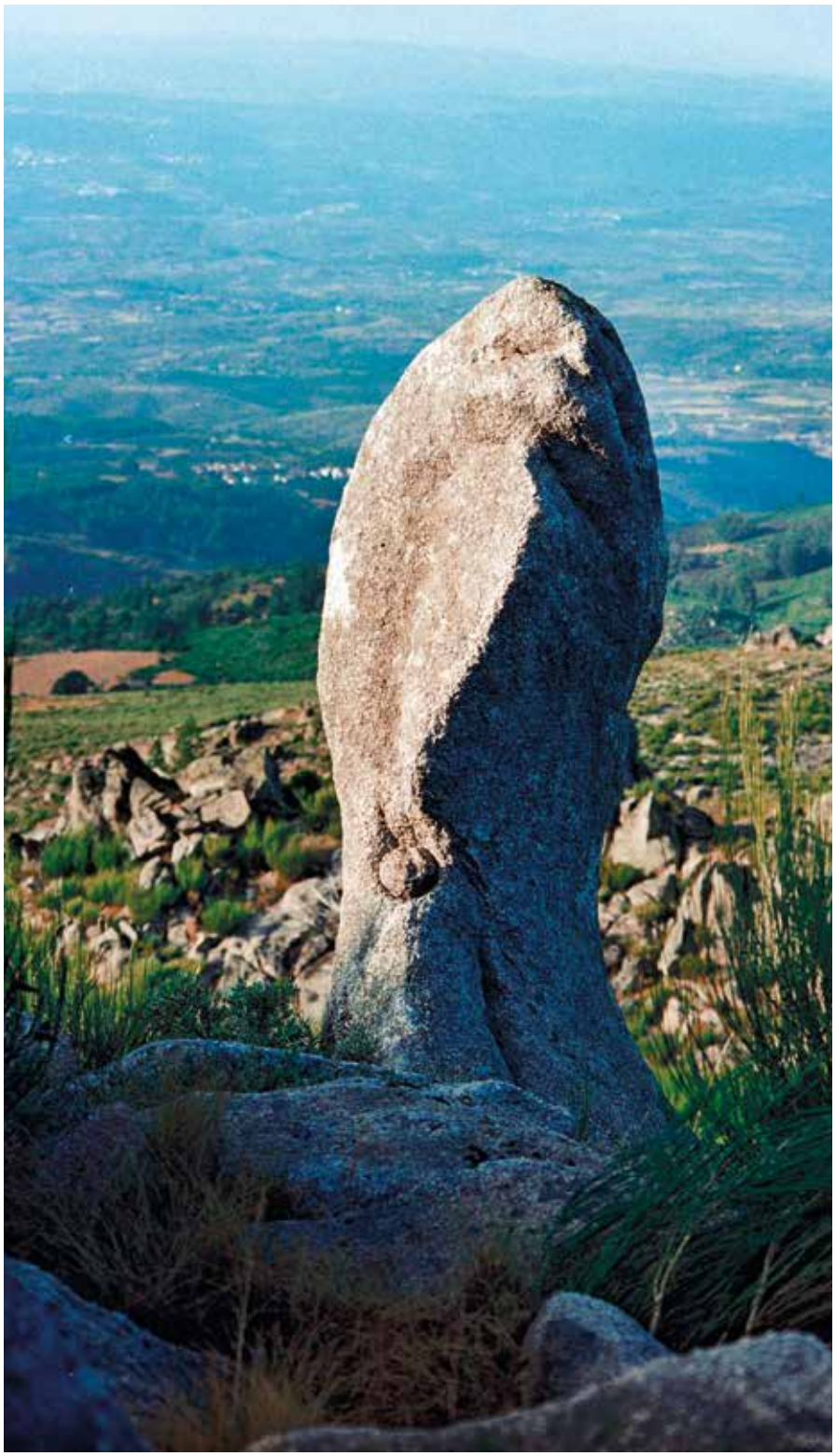
Talvez a mais elegante escultura da natureza desta colecção. A foto ao lado mostra uma perspectiva diferente, vendo-se a paisagem em que se insere.
Folgosinho, a poente do **Frade corcunda.**

Acesso – Graus 2 e 3

Snake

Probably the most elegant sculpture of nature on this collection. The following picture shows a different perspective, where you can see the landscape in which it is located. Folgosinho, west from the ***Hunchback Friar.***

Access – Level 2 and 3



Zona 4 *Zone 4*

Maciço Central

Central Plateau

Ganso

Caminho para o Lagoacho, cerca de 100 metros antes do desvio para a Lagoa do Funil. Lado nascente da estrada.

Acesso – Grau 2

Goose

Path to Lagoacho, some 100 meters before the detour to the Lagoa do Funil. East side of the road.

Access – Level 2

Mergulhão

Entre a Lagoa do Funil e a do Lagoacho, do lado poente da estrada.

Acesso – Grau 2

Grebe

Between Lagoa do Funil and Lagoacho, west side of the road.

Access – Level 2

Coronel inglês

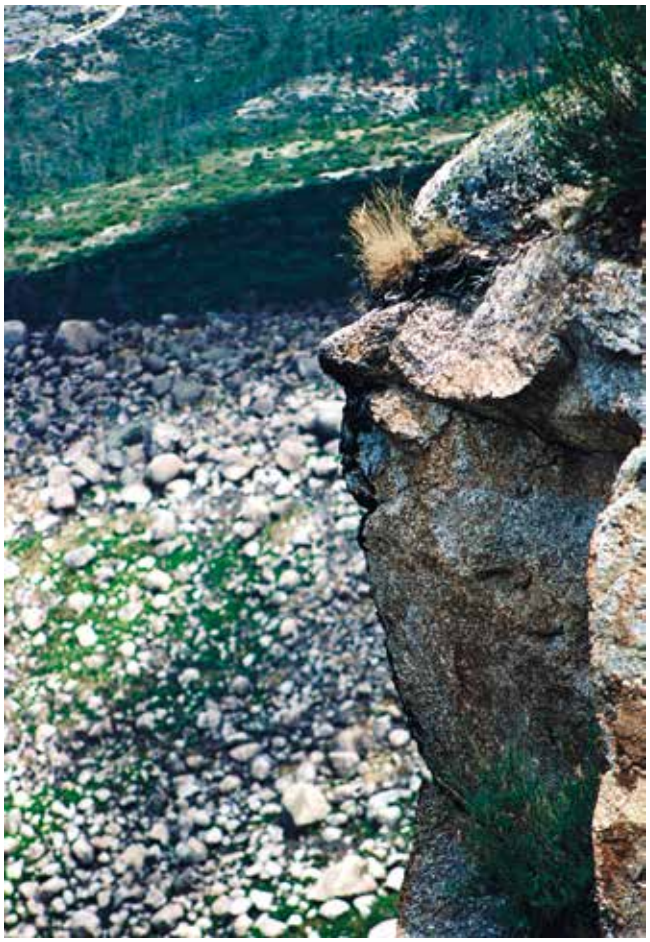
Barragem do Lagoacho, no muro junto ao ponto de descarga sobre o Sabugueiro. Deve ser muito difícil repetir esta foto, porque entretanto as pestanas e cabelos já cresceram muito.

Acesso – Graus 2 e 3

British coronel

Lagoacho dam, on the wall next to the discharge point over Sabugueiro. It should be very difficult to repeat this shot because since then the eyebrows and the hair has grown a lot.

Access – Level 2 and 3



Cabeça de baleia

Caminho para a **Barca Herminius** no primeiro terço, junto ao trilho, do lado poente.

Acesso – Grau 3

Whale's Head

*Path to **Barca Herminius** on the first third, next to the track, on the west side.*

Access – Level 3

Os mariolas

Pequenas torres de 3 ou 4 pedras, colocadas pelos pastores ao longo dos trilhos, de forma a que de cada uma se veja sempre a próxima. Continuam a ser ainda hoje excelentes pontos de orientação para qualquer passeio pedestre.

Acesso – Grau 3

Mariolas

Small towers of 3 or 4 stones, placed by shepherds along the tracks, so that from one you can always see the next one. Today they are still excellent reference points for every outing.

Access – Level 3

Cão deitado

No caminho para a **Barca Herminius**, algures à nossa esquerda.

Acesso – Grau 3

Lying dog

*On the way to **Barca Herminius**, somewhere to your left.*

Access – Level 3

O grande nariz

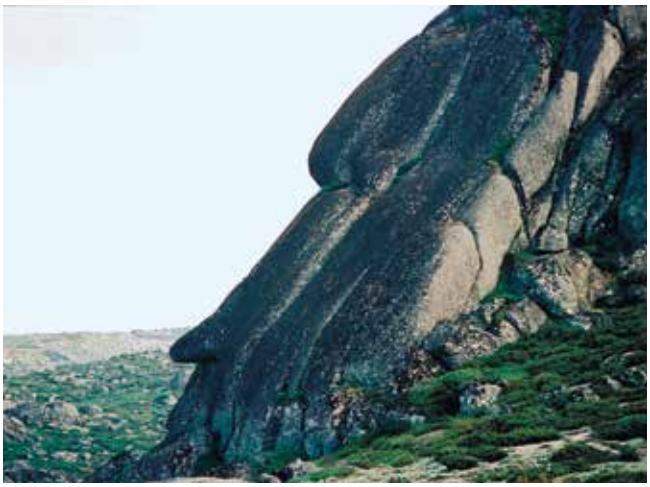
Fraga da Pena vista da Penha Rasa. Lado norte das Penhas Douradas.

Acesso – Grau 3

Big nose

Fraga da Pena seen from Penha Rasa. North side of Penhas Douradas.

Access – Level 3



Freira de saia ao vento

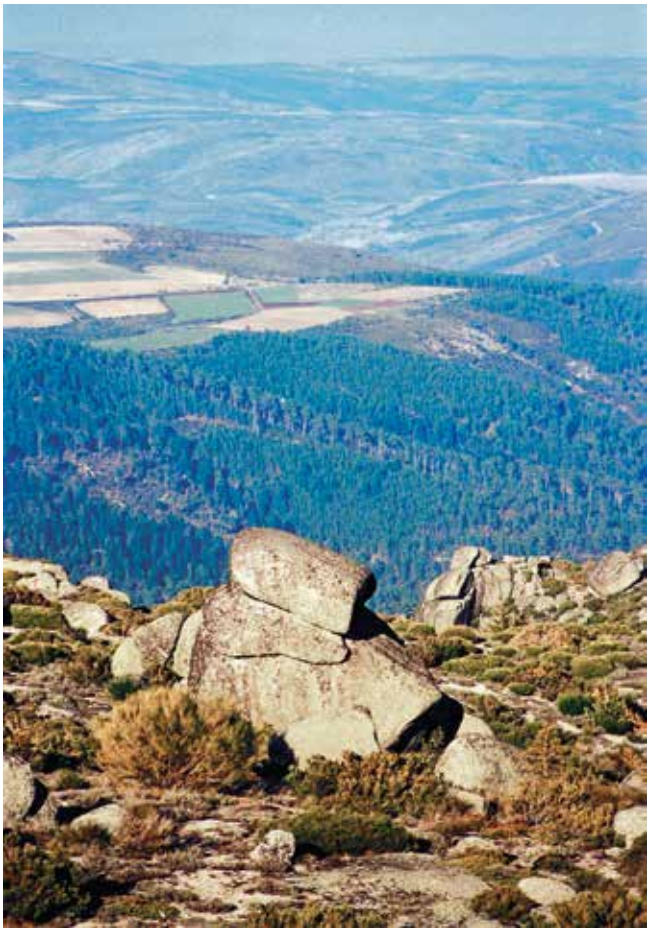
Caminho de regresso das Penhas Douradas, no início da última descida para o Vale das Éguas, ao fundo e sobre o poente.

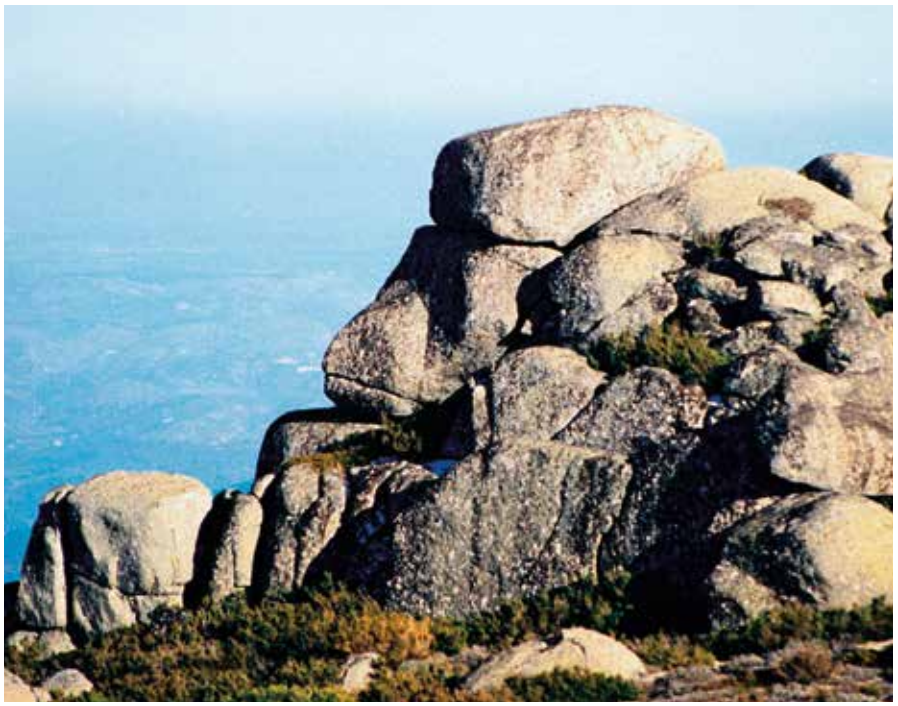
Acesso – Grau 3

Nun with skirt in the wind

On the way back from Penhas Douradas at the beginning of the last downslope to the Vale das Éguas. To the back and towards west.

Access – Level 3





Cabeça de macaco

Caminho de regresso das Penhas, lado nascente do trilho, sobre o vale.

Acesso – Grau 3

Monkey's head

On the way back from "Penhas" eastside of the track, over looking the valley.

Access – Level 3

Menina do Capuchinho

Caminho para as Penhas Douradas, lado poente do trilho.

Acesso – Grau 3

Girl with the Riding Hood

Path to Penhas Douradas, west side of the track.

Access – Level 3

Cabeça de ganso

Caminho das Penhas, depois da subida, e no local em que se vê a Lagoa ao fundo, sair do trilho na direcção poente.

Acesso – Grau 3

Goose head

On your way to the Penhas, after the uphill, and where you can see the lagoon at the back. Leave the track towards the west.

Access – Level 3

Hamburguer

Caminho para as Penhas, desvio para a direita sobre a Lagoa.

Acesso – Grau 3

Hamburger

Path to the Penhas, detour on the right over the Lagoon.

Access – Level 3

A bigorna

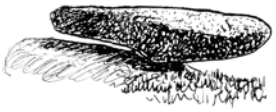
Caminho para as Penhas, 50 metros depois da subida do Vale das Éguas, do lado esquerdo do trilho.

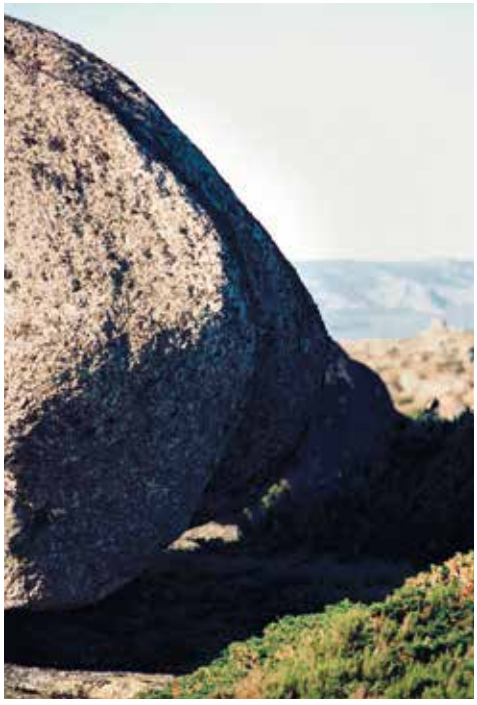
Acesso – Grau 3

Anvil

Path to the Penhas, 50 meters after the climb from Vale das Éguas on the left side of the track.

Access – Level 3





Nádegas 2

Caminho das Penhas Douradas, logo após a primeira subida.

Acesso – Grau 3

Butt 2

Path to Penhas Douradas, just after the first uphill.

Access – Level 3

Sardão

Caminho das Penhas. Na bifurcação do trilho com a indicação "Nave da Mestra", seguir pela esquerda. No primeiro maciço de pedras, à direita.

Acesso - Grau 3

Ocellated lizard

Path to the Penhas. At the bifurcation of the track with the indication "Nave da Mestra", follow to the left. On the first massif of stones, to the right.

Access – Level 3

Palissada

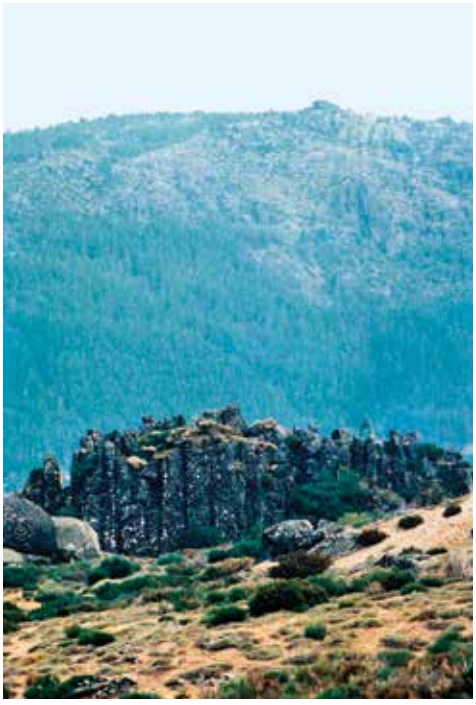
A caminho do **Frade e Freira**, à esquerda e em baixo.

Acesso – Grau 3

Palissade

*Path to **Friar and Nun**, downwards to the left.*

Access – Level 3



Perdiz pousada

Caminho para o **Frade e Freira**, vista norte sobre o Vale do Zêzere. O enquadramento das rochas sobre o vale é uma beleza, e na rocha da direita até aparece uma cara a olhar para nós!

Acesso – Grau 3

Landed partridge

*Path to **Friar and Nun**, north view over the Vale do Zêzere. The framing of the stones over the valley is beautiful, and on the stone to the right there even seems to be a face looking at us!*

Access – Level 3

Frade e freira

Partindo do Vale das Éguas depois da grande subida a caminho das Penhas, primeiro trilho à esquerda. Passando o curral e já na descida para o Vale do Zêzere surgem num alto à esquerda

Acesso – Grau 3

Friar and Nun

Departing from Vale das Éguas after the big uphill towards Penhas, first track to the left. Pass the corral and already descending to Vale do Zêzere, they show up on a hill to the left.

Access – Level 3

A noviça

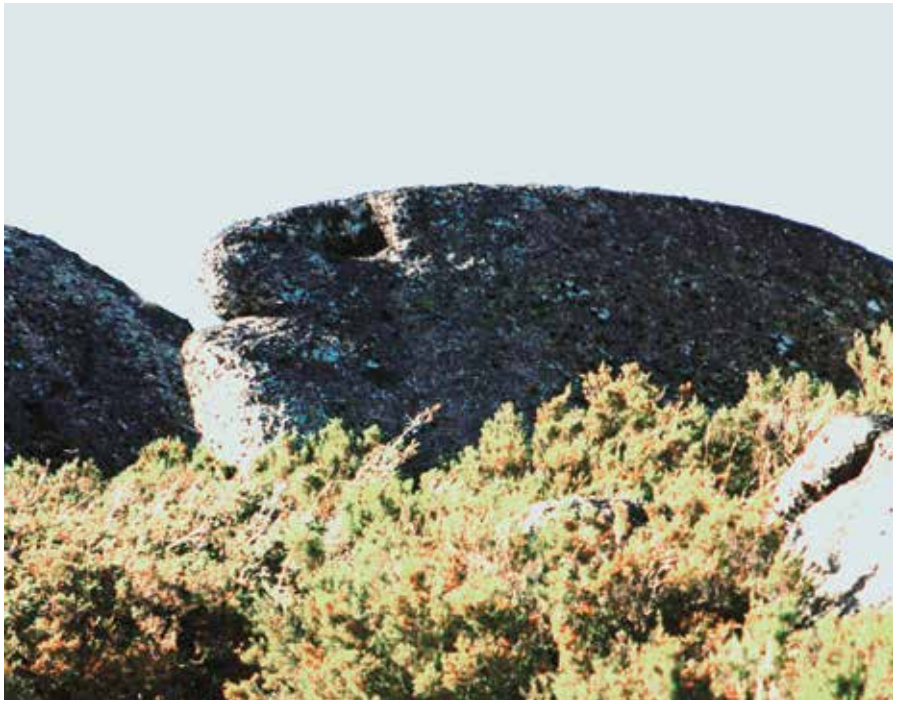
Mesmo por cima da queda de água existente perto do **Frade e Freira**.

Acesso – Grau 3

Novice

*Just above the waterfall next to **Friar and Nun**.*

Access – Level 3



Moreia

Caminho para a **Barca Herminius**, primeiro terço, junto ao trilho e do lado poente.

Acesso – Grau 3

Moray

*Path to **Barca Herminius**, first third, next to the track and on the west side.*

Access – Level 3

Tatú

A caminho da **Barca Herminius,** depois de passar as Penhas, lado nascente no alto dum monte.

Acesso – Grau 3

Armadillo

*On the way to **Barca Herminius**, after passing Penhas Douradas on the east side on top of a hill.*

Access – Level 3

Chefe índio

Chefe índio Cabeça de Calhau, assim lhe chamou o amigo que o fotografou algures perto da **Barca Herminius** e depois me ofereceu a foto.

Acesso – Grau 3

Indian chief

Indian Chief Rock Head, that's the name a friend of mine gave it after photographing it somewhere close to ***Barca Herminius****. He then offered me the photo.*

Access – Level 3

A Egípcia

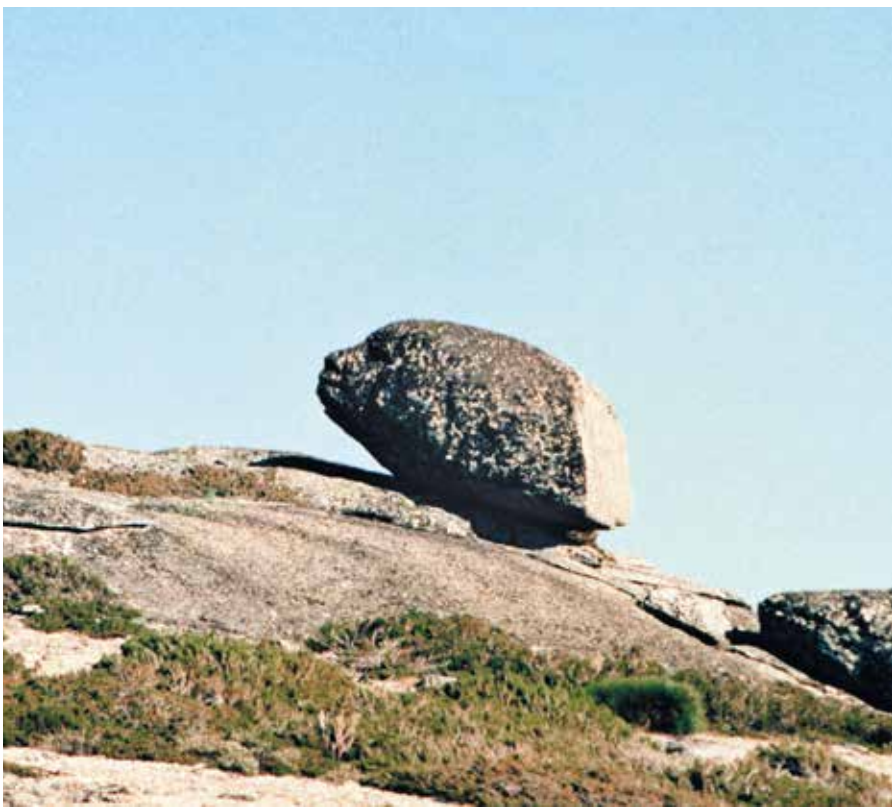
Caminho da **Barca Herminius**, depois de passar as Penhas.

Acesso – Grau 3

Egyptian (woman)

Path to ***Barca Herminiu****, after passing the Penhas.*

Access – Level 3



Barca Herminius

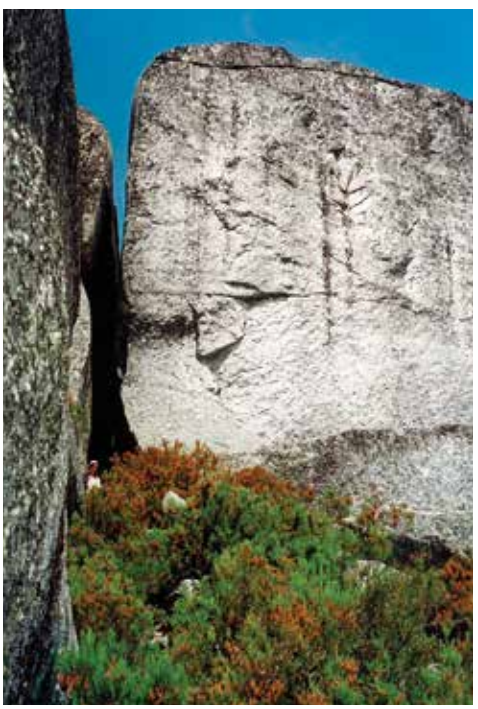
Montes Herminius era a primitiva designação da Serra da Estrela. A Barca situa-se no Vale da Mestra, perto do Penedo da Fenda, que tem na sua base uma casa em ruínas. Ao fundo vê-se o Vale do Zêzere. Esta Barca pousada na montanha é famosa, especialmente pelo lindíssimo local em que se situa.

Acesso – Grau 3

Barca Herminius

The Herminius Heights were the primitive designation of Serra da Estrela. The Barca (Ark) is located in the Vale da Mestra, close to the Penedo da Fenda (Cracked Stone), which has in its' base a house in ruins. At the back you see the Vale do Zêzere. This Barca sitting in the mountain is famous, especially for the extremely beautiful place where it is located.

Access – Level 3



Face de pedra

Maciço rochoso na Nave da Mestra, ao lado da **Barca Herminiu**s. À esquerda, a conhecida fenda que dá acesso ao cimo das rochas, e à direita lá está a cara a olhar para nós.

Acesso – Grau 3

Stone face

*Stone massif in Nave da Mestra, next to **Barca Herminius**. To the left, the well known crack that gives access to the top of the stones, and to the right you can see the face looking at us.*

Access – Level 3

Cabeça de banhista

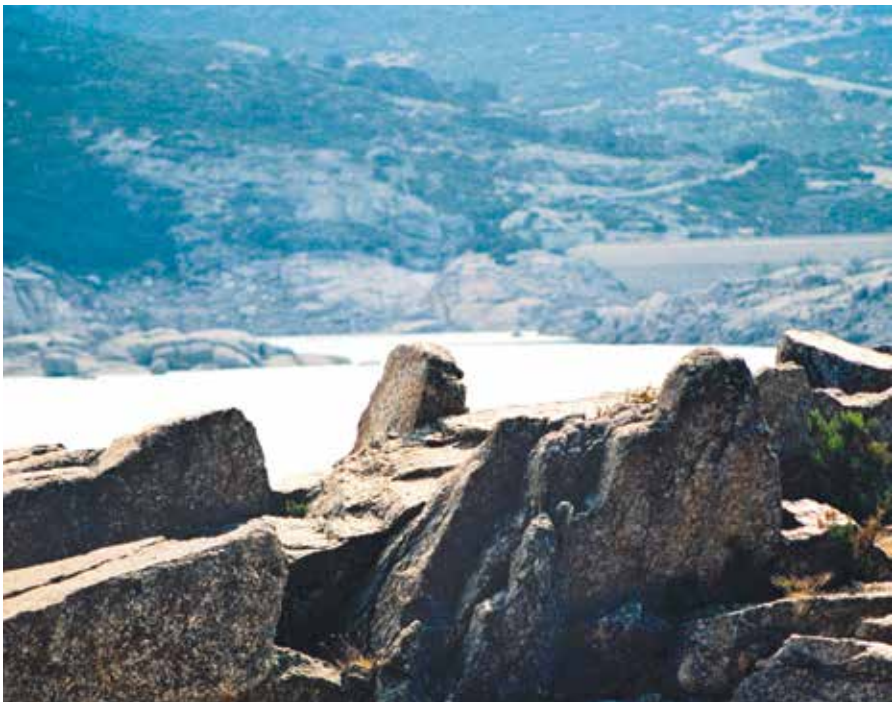
Lagoa Comprida, margem norte junto à zona de praias.
Os cabelos parecem acabadinhos de sair da água!

Acesso – Grau 1

Bather's head

Lagoa Comprida, north margin next to beach zone. The hair seems like it just came out of the water!

Access – Level 1



Cobra

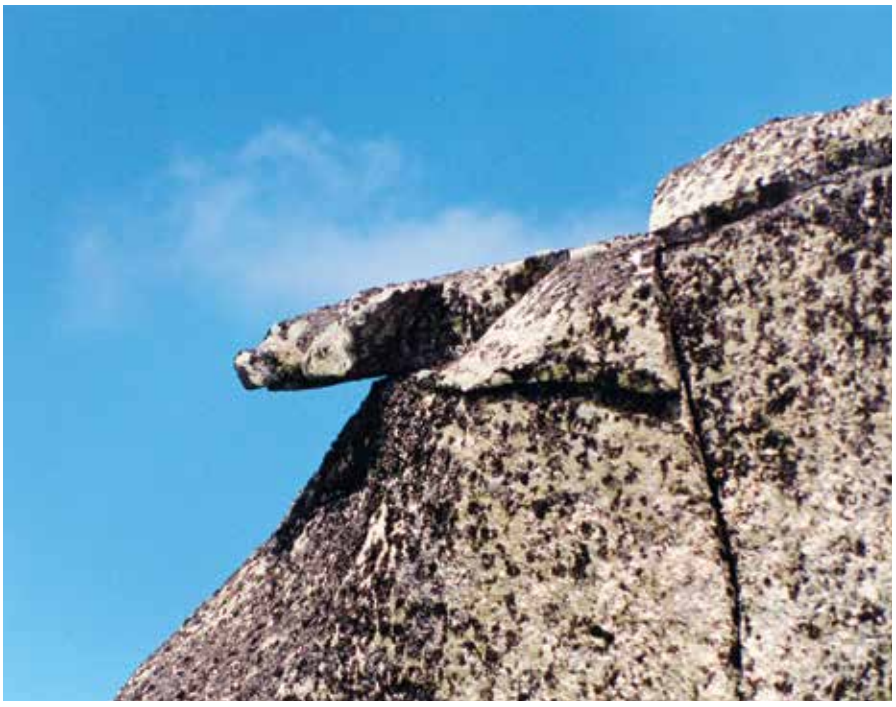
Caminho da Lagoa Comprida para o Vale do Conde, antes do Covão do Condro.

Acesso – Graus 2 e 3

Snake 1

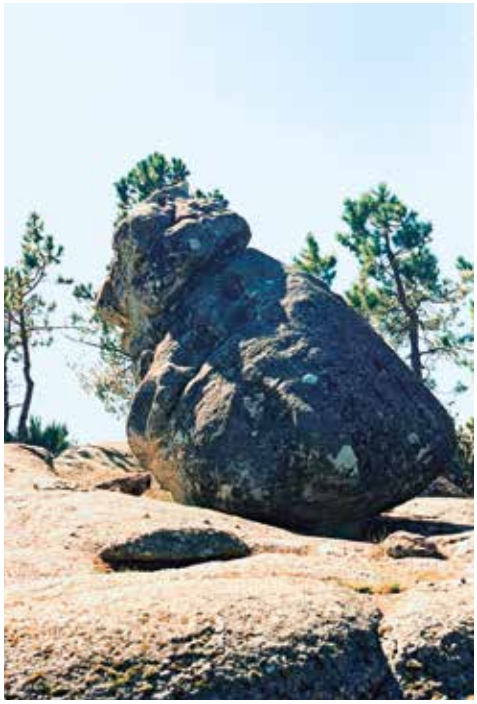
Path from Lagoa Comprida to Vale do Conde, before the Covão do Condro.

Access – Level 2 and 3



Zona 5 *Zone 5*

Penhas da Saúde - Torre



Pedra do urso

Descida das Penhas da Saúde para a Covilhã, à esquerda e devidamente assinalada.

Acesso – Grau 1

Bear's stone

Downhill from Penhas da Saúde to Covilhã. To the left and properly signaled.

Access – Level 1

Punho do Viriato

Bonito símbolo da lendária força com que Viriato bateu as centúrias romanas. Descendo dos Cântaros, passada a Lagoa do Viriato e poucos metros antes da placa "Penhas da Saúde", virar no caminho à direita até aos FiltrOs de Água.
No maciço rochoso à esquerda do arame de vedação.

Acesso – Grau 1

Viriato's fist

Beautiful symbol of the legendary strength with which Viriato fought the Roman centurions. Going down from the Cântaros, after the Lagoa do Viriato, a few meters before the sign "Penhas da Saúde". Turn right to the Filtros de Água. On the stone massif to the left of the wire fence.

Access – Level 1

Mulher deitada

Subindo das Penhas da Saúde, passada a Lagoa do Viriato, é este o curioso aspecto que apresenta a cordilheira dos Cântaros.

Acesso – Grau 1

Lying woman

Climbing from Penhas da Saúde after you pass the Lagoa do Viriato, this is the strange appearance of the Cântaros mountain range.

Access – Level 1

Poio do judeu

Nave de Santo António, à direita de quem sobe para os Cântaros. É o maior bloco errático da Serra da Estrela (cerca de 200 m³).
Diz-se que ali se escondeu um judeu fugido à Inquisição.

Acesso – Grau 1

Rock of the jew

Nave de Santo António, to the right going up to the Cântaros. It's the biggest erratic block of Serra da Estrela (some 200 m³). It is said that a Jew running from the Inquisition hid there.

Access – Level 1

Os gémeos

Quem sobe para a Senhora da Serra, um pouco antes e do lado esquerdo da estrada. No inverno, vestidos de neve, ficam mais engraçados. Estas duas fotos são irrepetíveis, dado o gémeo da direita ter entretanto perdido a cabeça durante uma tempestade de neve.

Acesso – Grau 1

Twins

Climbing to Senhora da Serra, a little bit before getting there and on the left side of the road. In the winter, dressed in snow they are funnier. These two pictures can't be repeated because since then the twin on the right has lost his head during a snow storm.

Access – Level 1

Narigudo 2

Um pouco acima da Senhora da Serra, do lado esquerdo da estrada.

Acesso – Grau 1

Big nose 2

A little bit above Senhora da Serra on the left side of the road.

Access – Level

A princesa e a cascavél

Conjunto de pedras negras ao lado da Senhora da Serra.

Acesso – Grau 1

Princess and rattle snake

Group of dark stones next to Senhora da Serra.

Access – Level 1

Tartaruga

No mesmo conjunto de pedras da **Princesa e a cascavél**.

Acesso – Grau 1

Turtle

On the same stone group as the ***Princess and the Rattle Snake****.*

Access – Level 1

Queijeiras

No Covão do Boi, pequeno planalto verdejante perto da Torre, surgem estes magníficos rochedos em forma de pequenas torres isoladas ou agrupadas, e tradicionalmente designadas como "queijeiras".

Acesso – Grau 1

Queijeiras

In Covão do Boi, small green plateau close to Torre, these amazing stones appear with the shape of small isolated or grouped towers, traditionally called "queijeiras".

Access – Level 1

Esculturas

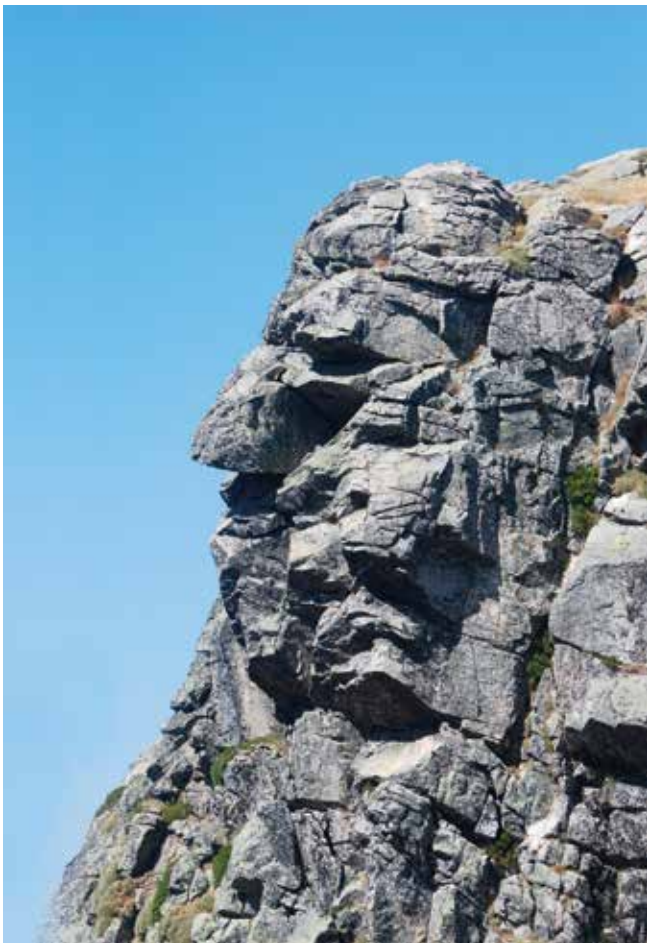
Cântaro Magro. Subindo a estrada a partir das Penhas da Saúde e parando no pequeno parque que aparece na curva, é só escolher a melhor hora e perspectiva. São realmente duas magníficas esculturas.

Acesso – Grau 1

Sculptures

Cântaro Magro. Climbing from Penhas da Saúde and stopping at the small park that shows up on the curve. You just need to pick the best time and perspective. These a really two magnificent sculptures.

Access – Level 1



Crocodilo

Em cima do **Cântaro Magro**, visto por quem vem a subir do Covão da Ametade. É preciso uma boa teleobjectiva…ou subir o Cântaro!

Acesso – Grau 1

Crocodile

*On top of the **Cântaro Magro**, seen when climbing the Covão de Ametade. You need a good telephoto lens… or to climb the Cântaro!*

Access – Level 1

O Cântaro magro

É sem dúvida o maciço rochoso mais emblemático da Serra da Estrela, com cerca de 400 metros do cimo até à base, no Covão da Ametade.
Simula vagamente a forma de um cântaro.

Acesso – Grau 1

Skinny Pitcher

It is with no doubt the most iconic stone massif of Serra da Estrela, with approximately 400 meters from bottom to top, in Covão de Ametade. Vaguely ressembles the shape of a pitcher.

Access – Level 1

Zona 6 *Zone 6*

Orlas da Serra
Serra Surroundings

Sr.ª do Desterro, Sabugueiro, Seia,
Celorico da Beira, Linhares e Sortelha

Narigudo 3

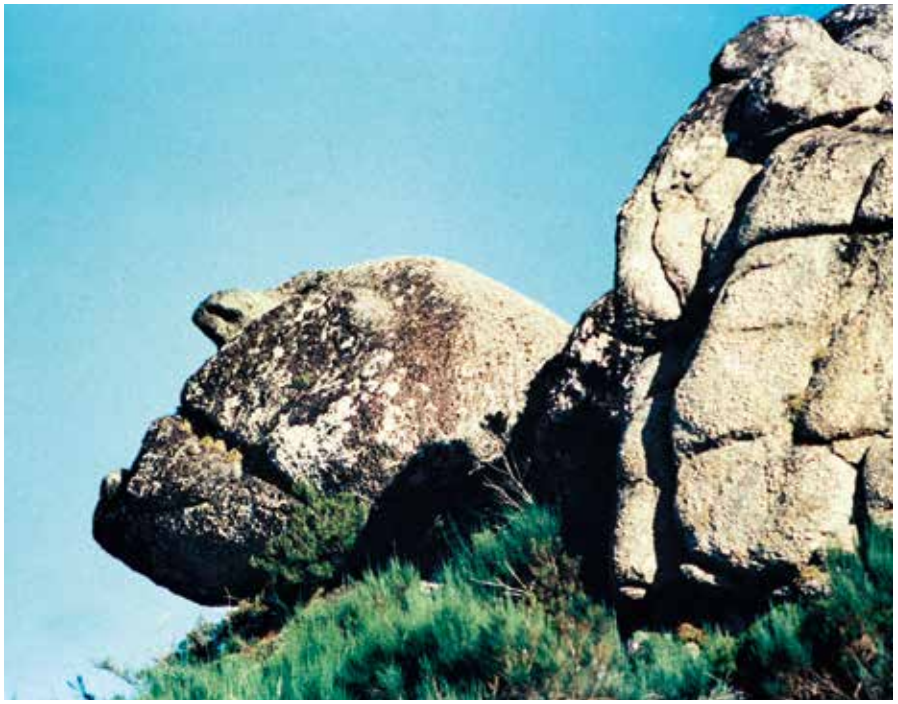
Estrada que desce para a Senhora do Desterro, depois da mata, lado esquerdo.

Acesso – Grau - 1

Big nose 3

Road that goes down to Senhora do Desterro, after the woods, on the left side.

Access – Level 1



Cabeça de múmia

Descida para a Senhora do Desterro, depois da mata, do lado esquerdo da estrada, na fraga do Chão das Eiras.

Acesso – Grau 1

Mummy's Head

Going down to Senhora do Desterro, after the woods. On the left side of the road in Fraga do Chão das Eiras.

Access – Level 1

Cabeça da velha 1

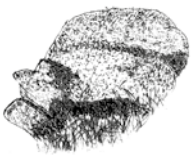
Senhora do Desterro, num desvio de estrada de terra bem assinalado. Esta pedra é também uma clássica, sempre presente nos postais ilustrados, folhetos turísticos, etc.

Acesso - Grau 1

Old lady's head 1

Senhora do Desterro, on a well signaled dirt road detour. This stone is also a classic, always present in postcards.

Access – Level 1



Coração

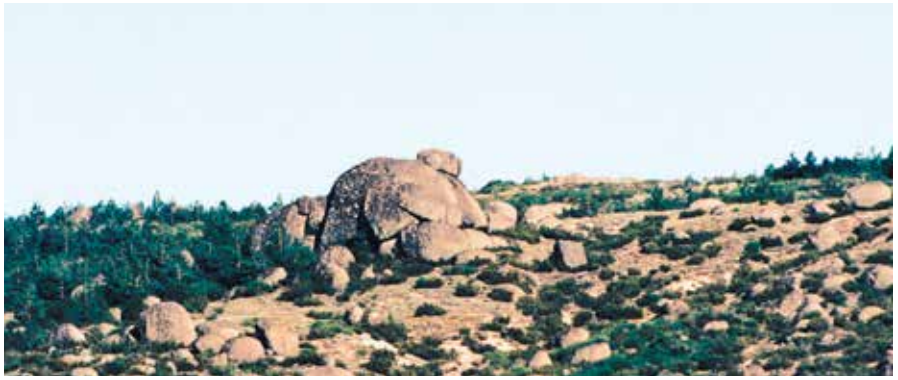
Estrada da Lagoa do Vale do Rossim para o Mondeguinho. No primeiro estradão à esquerda, andar cerca de 800 metros em direcção ao Sabugueiro.
Fica perto dum poste de electricidade.

Acesso – Grau 3

Heart

Road from the Vale do Rossim lagoon to Mondeguinho. On the first dirt road to the left, walk some 800 meters towards Sabugueiro. It's close to an electricity post.

Access – Level 3



Tartaruga gigante

Subida do Sabugueiro para a Lagoa do Vale do Rossim pela estrada florestal. Ao alto e em frente.

Acesso – Grau 2

Giant turtle

Uphill from Sabugueiro to Vale do Rossim lagoon through the forest road. Look straight and up.

Access – Level 2

"Bull-dog" bebé

Estrada Florestal da Lagoa do Vale de Rossim para o Sabugueiro.

Acesso – Grau 2

Baby bulldog

Forest road from Vale do Rossim lagoon to Sabugueiro.

Access – Level 2

A tartaruga, o pato e o cachorro

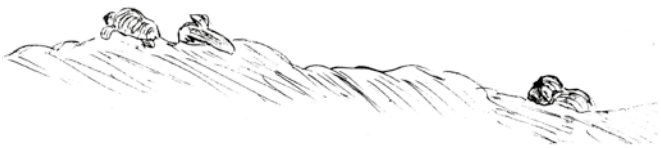
Subida do Sabugueiro pela estrada florestal, mais ou menos a meio, em frente no alto do monte. É curioso como numa só linha de rochas aparecem logo três "bichos"…

Acesso – Grau 2

Turtle, duck and puppy

Uphill from Sabugueiro through the forest road. Almost halfway, in front and on top of the hill. It's curious how in just one line of stones, three animals show up…

Access – Level 2



Cabeça de réptil

Descida para Gouveia, virar à esquerda para Seia, a meio caminho antes do cruzamento Seia-Torre. Lado direito da estrada, com o vale ao fundo.

Acesso – Grau 1

Reptile's head

Downhill to Gouveia. Turn left to Seia and halfway, before the crossroad Seia-Torre. Left side of the road, with the valley at the back.

Access – Level 1

Cabeça de símio

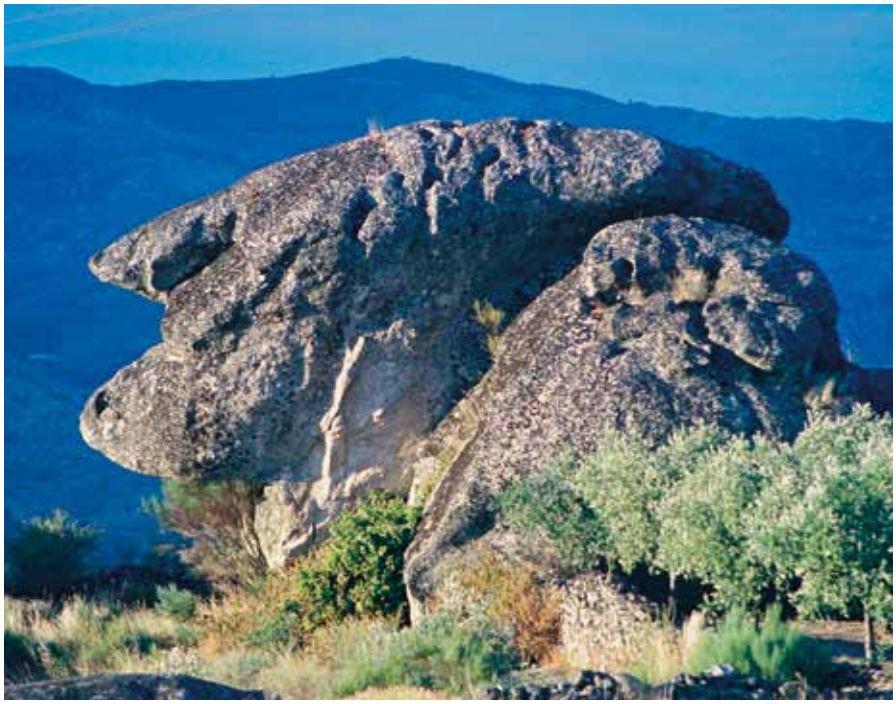
Na mesma estrada, em direcção a Seia, na base de lançamento da Asa Delta.

Acesso – Grau 1

Ape head

On the same road towards Seia, on the liftoff base for hang-gliding.

Access – Level 1



Cabeça de velha 2

Sortelha, no exterior da muralha, à direita da porta sul.

Acesso – Grau 3

Old lady's head 2

Sortelha, outside of the city wall, to the right on the south gate.

Access – Level 3

O cão e o rebanho

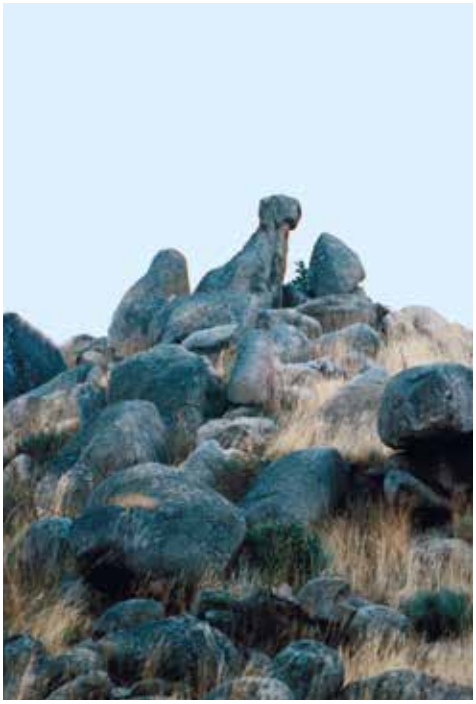
Estrada de Gouveia para Fornos de Algodres, encosta poente.
Para ver as ovelhas é preciso um pouco de imaginação, mas o conjunto é sugestivo dum rebanho.

Acesso – Grau 1

Dog and cattle

Road from Gouveia to Fornos de Algodres, west slope. To see the sheeps you need a little bit of imagination, but the ensemble suggests a herd.

Access – Level 1



Cabeça deitada

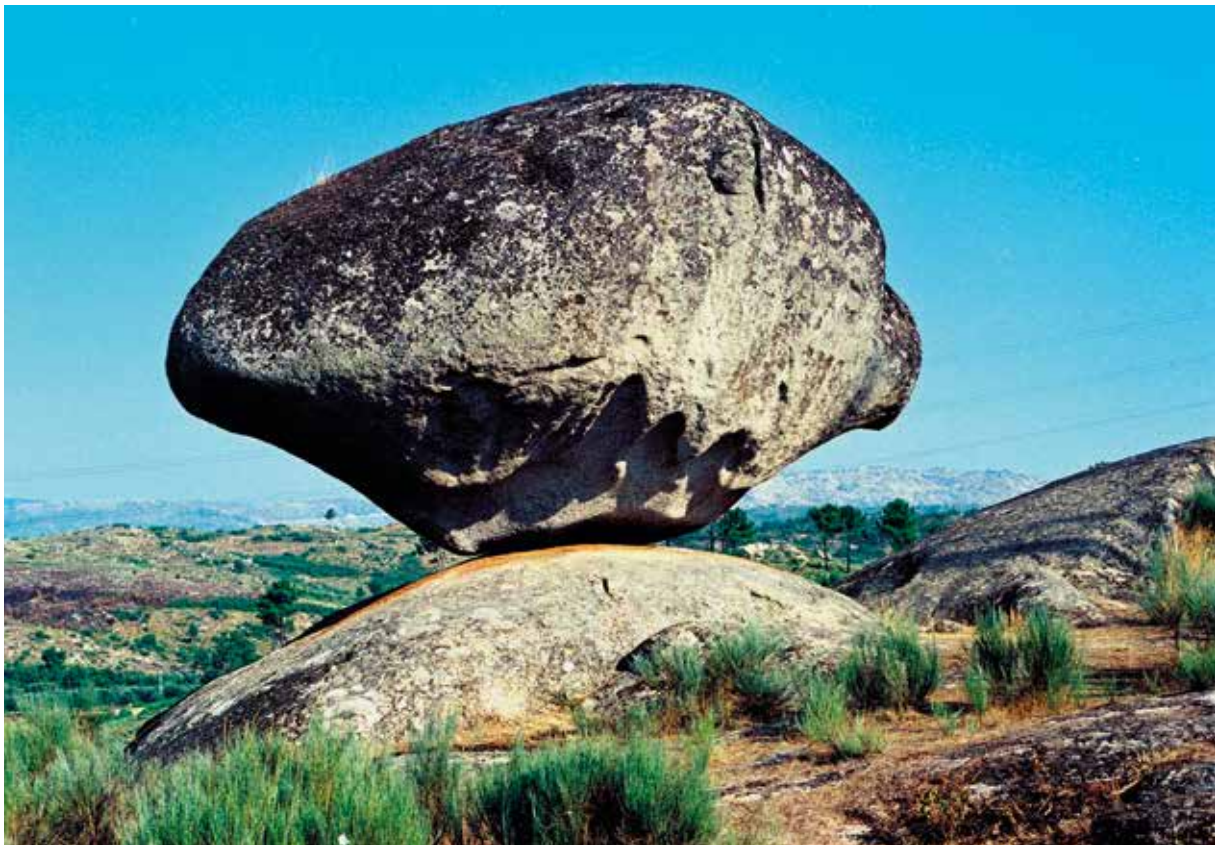
Linhares, no local do salto de parapente. Estando voltado para Linhares fica à nossa direita.
Descoberta casual, quando fotografava umas saídas de parapente.

Acesso – Grau 1

Lying head

Linhares, on the paragliding jumping site. Looking to Linhares, it's located to your right. Fortunate discovery, when photographing some jumps.

Access – Level 1



Pedra sagrada

Necrópole de S. Gens, antigo local sagrado e de culto dos mortos. Celorico da Beira. Ao fundo a Serra da Estrela.

Acesso – Grau 1

Sacred tone

Necropolis of St. Gens, ancient sacred place and cult of the dead. Celorico da Beira. At the back, Serra da Estrela.

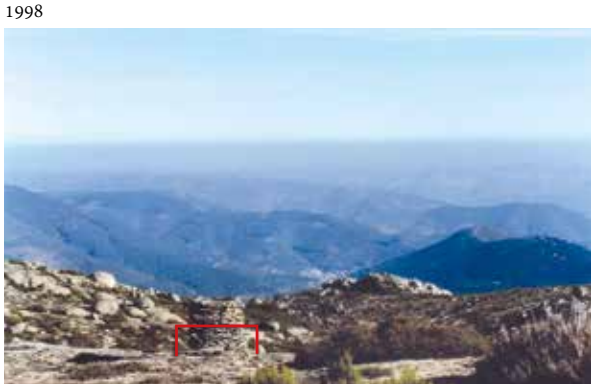
Access – Level 1

Num soalheiro dia de inverno de 1998 rumamos no nosso jipe com um casal amigo a caminho das Penhas. Vencida a íngreme rampa que põe à prova a qualidade dum todo o terreno, paramos já no planalto e seguimos a pé para a esquerda à procura de bagas de zimbro para fazer uma boa aguardente.
A dada altura, e já na vertente em direcção ao Frade e Freira, reparamos num pequeno muro circular com menos de meio metro de altura, feito só com pedras sobrepostas. O chão à volta estava juncado de pedras semelhantes e igualmente recobertas de líquenes, sugerindo que algo muito antigo e ali existente se tivesse desmoronado. De brincadeira começamos a colocar essas pedras sobre as que lá estavam, e quando viemos embora, a altura original e assinalada a vermelho na foto que se segue, já tinha mais do que dobrado.
Sempre que em qualquer passeio passávamos lá perto, não resistíamos a um pequeno desvio para acrescentar uma pedritas.
A história espalhou-se entre os nossos amigos de férias na Serra, que connosco resolveram continuar a brincadeira. Com a ajuda de todos, pouco a pouco foi ali crescendo uma espécie de torre, e a dada altura, para pôr mais uma pedras lá no alto, foi mesmo necessário carregar o jipe com uma escada desdobrável, que se levava às costas no percurso a pé até à "obra".
Ao fim de dois anos tivemos de dar a brincadeira por terminada, basicamente porque lá em cima a estrutura já começava a abanar!
Assim nasceu uma torre com mais de três metros de altura, construída apenas com pedras antigas sobrepostas, e que com toda a certeza levantará grandes dúvidas a qualquer caminhante que por ali passe.
- Quem fez isto? Há quantos anos? Para quê?
As respostas aqui ficam, e esta história demonstra bem que além de se percorrer a Serra da Estrela a fotografar as bonitas pedras que ela nos oferece, também se pode brincar com elas, sem agredir a natureza nem a beleza da paisagem.
A torre lá continua, é fácil de encontrar e o nome que lhe pusemos, Torre dos Mariolas, foi claramente a pensar num Mariola gigante!

On a sunny winter day in 1998, we drove with a couple of friends towards Penhas. Once the steep hill that challenges any off-road vehicle was behind us, we parked on the plateau and walked to the left side of the trail, looking for juniper berries to flavour some spirits.
After a while, while already on the slope descending towards Frade e Freira, we came across a small circular enclosure, less than 50 centimetres high, made only of flat, superimposed stones. The ground in the area was full of similar stones, all covered in lichen, suggesting some old structure existed in that place that collapsed. Just for fun, we added some stones on top of the existing wall and when we left, the original height, marked in red on the picture, had already doubled.
Since then, whenever our walks led us near to that area, we couldn't resist adding a few more stones. Word got around among our Serra friends, who joined us in our little game. With so many helping hands, a sort of tower soon grew on that spot and, after a while, an extensible ladder was required and carried all the way to the "building site".
After two years, we were forced to put an end to the game, simply because the structure was becoming shaky at the top. And so a tower over three meters high was born, built only with old stones placed on top of each other, which will likely raise some questions from any passer-by.
-Who built this? How long ago? For what purpose?
The answers to those questions are hereby explained and this story demonstrates clearly that, besides travelling through Serra da Estrela taking pictures of the beautiful rocks it has to offer, you can also play with them, without hurting nature or the beauty of the landscape.
The tower still stands and it's easy to find. The name we gave it, Torre (tower) dos Mariolas, is a clear reference to a giant Mariola.

Torre dos mariolas o crescimento *the growth*

1998



1999

2000

E por falar em brincar com as pedras, que vos parece a ideia de envolver um grande penedo do Vale das Éguas em papel aderente transparente, só para registar na fotografia os estranhos reflexos que daí resultam ao pôr-do-sol?
A ideia foi dum fotógrafo que, segundo me disse, já teria feito a mesma experiência numa ponte em Paris. Eu limitei-me a fotografar a pedra antes e depois, seguindo o princípio de que, por mais maluca que nos possa parecer uma ideia, há sempre a hipótese de aprendermos qualquer coisa ao procurar realizá-la.

Since we mentioned playing with rocks, what do you think of the idea of wrapping a large rock in Vale das Éguas in kitchen wrap, only to record in photograph the strange reflexes that result from the sunset light?
This was the idea of a photographer who told me he had already performed a similar experience on a Paris bridge. I merely photographed the rock before and after, following the principle that, no matter how crazy an idea might seem, there's always a chance of learning something while trying to achieve it.

Conclusão

As características e a beleza das pedras da Serra da Estrela, devem-se em grande parte, como atrás já foi dito, à peculiaridade do seu clima. Mas por esse mundo fora, em diferentes condições e em diferentes climas, aparecem pedras lindíssimas e com curiosas histórias. De entre muitas que aqui podia referir escolhi quatro, duas vividas e fotografadas por mim e outras duas resultantes de pesquisa bibliográfica, por me parecem expressar perfeitamente o sentir deste livro.

• No final do Inverno de 2010, fui com os meus habituais parceiros da neve fazer uma semana de ski para os Pirenéus, mais concretamente em Formigal. Certa manhã, quando iniciávamos uma descida na pista de Batallero, reparei num grande maciço rochoso que simulava uma cabeça de peixe, baleia ou qualquer coisa parecida.

- É uma cabeça de Orca! disse de imediato uma amiga quando lha indiquei.

O nome agradou-me, e parece encaixar muito bem no aspecto do rochedo, que inserido numa paisagem espectacular, a 2.000 metros de altitude e com aquela enorme bocarra de mandíbulas bem abertas, parece gritar para o céu:

- Estou aquiii…

Conclusion

The features and beauty of Serra da Estrela rocks, are due to a great extent as already stated, to the peculiarity of its climate. But throughout this world, under different conditions and climates, you can find beautiful rocks with interesting stories. Among the many I could tell here, I picked four, two of my own experience and photographed by me and the other two derived from literary research, because it seems to me they express perfectly the feel of this book.

• In 2010 late winter, I went with my usual ski partners to the Pyrenees, more precisely to the Formigal resort. One morning, when we were starting to head down the Batallero course, I noticed a large rocky massif which looked like the head of a fish, a whale or some similar animal.

- It's an orca's head, immediately pointed a friend when I showed it to her.

I really liked the name, as it seems to fit perfectly the shape of the rock which, cast on a spectacular landscape, set at 2,000 meters, displaying that huge mouth with opened wide jaws, seems to yell at the sky:

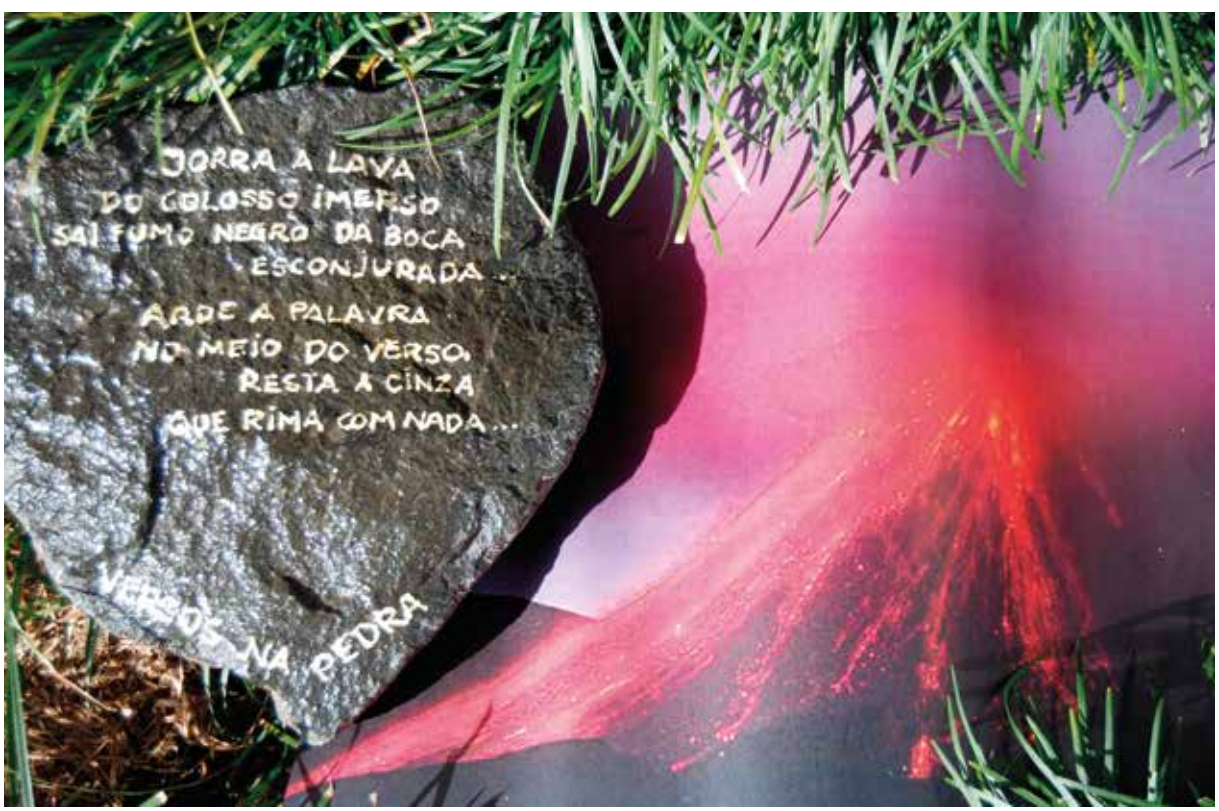
- I am heeere...

• Quando em férias nos Açores visitámos o museu subterrâneo recentemente construído na área do Vulcão dos Capelinhos, ficamos encantados com tudo quanto vimos.
Durante a visita, assistimos à exibição dum filme sobre a grande erupção vulcânica ali ocorrida em 1958, o que nos permitiu acompanhar ao vivo o nascimento e explosão dum vulcão. É um espectáculo que não mais se esquece, especialmente quando os resultados da erupção se encontram visíveis e abundantes à nossa volta. Entre todos esses sinais predominavam as pedras vulcânicas, com as mais variadas formas e feitios, tendo um desconhecido poeta açoriano, que se assina simplesmente Sérgio, a feliz ideia de escolher algumas que mais lhe agradaram para nelas escrever curtos poemas alusivos à sua origem ou aspecto, criando assim uma colecção invulgar e extremamente interessante.
Trouxe comigo uma dessas pedras, em forma de coração e com uma bonita estrofe que o poeta nela gravou.

• When, while vacationing in Azores we visited the underground museum recently built in the area of the Capelinhos volcano, we were delighted by everything we saw. During the visit, we watched a documentary about the large volcanic eruption that occurred there in 1958, which allowed us to watch the birth and explosion of a live volcano. It is a show you will never forget, especially when the results of the eruption are visible and abundant around you. Among those signs, the volcanic rocks are dominant, in various shapes and forms, which led an unknown Azorean poet, by the single name of Sérgio, the fortunate idea of picking some of his favourites and writing on them short poems related to their look or origin, hence creating an unusual and extremely interesting collection.
I brought with me one of this rocks, heart-shaped and with the lovely poem the poet wrote on it.

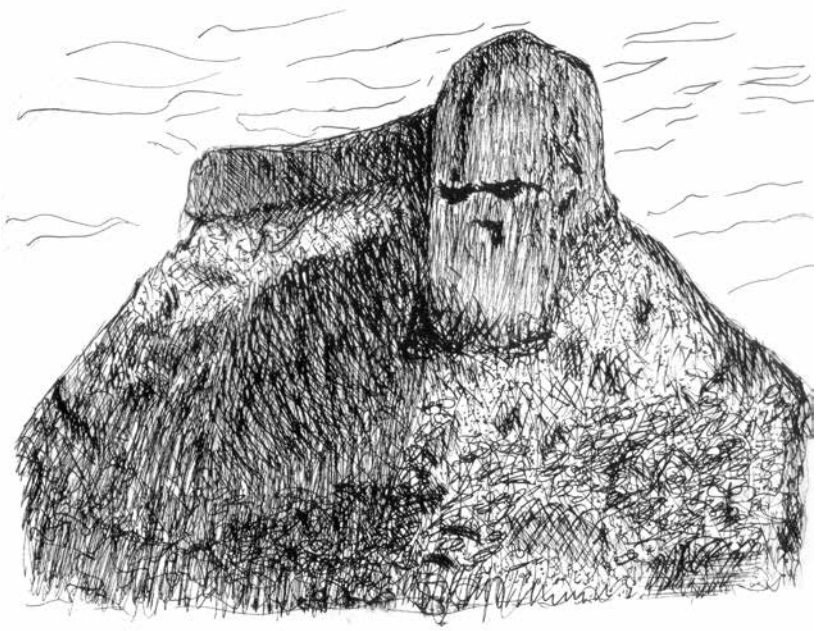
Jorra a lava do colosso imerso
Sai fumo negro da boca esconjurada
Arde a palavra no meio do verso
Resta a cinza que rima com nada

Pours the lava from the immersed colossus
Black smoke comes out of the terrible mouth
Burns the word in the middle of the verse
Ashes remain, that rhyme with nothing



• Dois anos após a descoberta do Brasil, mais precisamente a 1 de Janeiro de 1502, os portugueses chegaram à foz dum grande rio a que chamaram Rio de Janeiro. Ficaram fascinados com uma grande elevação que se destacava mesmo junto ao mar, encimada por um enorme rochedo de granito lembrando o formato da gávea das caravelas. A gávea era uma espécie de plataforma existente no topo dos mastros, donde os marinheiros procuravam avistar terra no horizonte, e logo ali aquela curiosa formação rochosa foi baptizada com o nome de Pedra da Gávea. Esse enorme rochedo, situado a 842 metros de altitude e considerado o maior do mundo existente à beira do mar, termina numa rocha gigante que parece um rosto enrugado e com longas barbas.
A curiosidade que esta pedra despertava, aumentou quando um grupo de investigadores relatou e existência de estranhos sinais nela entalhados, não só pelas suas grandes dimensões, mas também por se tratar dum local de acesso extremamente difícil. Tudo isto despertou na altura, grande interesse a El Rei D. João VI. Porém, a surpresa geral só veio a público 4 séculos mais tarde, mais precisamente em 1928, quando o arqueólogo Silva Ramos publicou o livro "Inscrições e tradições da América pré-histórica", onde afirma que aqueles sinais são inscrições fenícias.

• Two years after the discovery of Brazil, in January 1st 1502 to be more precise, the Portuguese came upon the mouth of a great river they called Rio de Janeiro (River of January). They were fascinated by a great elevation which stood out right by the sea, surmounted by a huge granite rock resembling the shape of the caravel's gávea. The gávea (crow's nest) was a sort of platform placed near the top of a mast, from where sailors sought sight of land on the horizon, so this curious rocky formation was immediately christened as Pedra da Gávea. This huge rock, standing at 842m high and considered the largest sea-side rock in the world, portrays an ending that strongly resembles a wrinkled face with a long beard.
The curiosity raised by this rock increased when a group of investigators reported the existence of strange signs carved on it, notable not only by their size but also the extreme difficulty of access to the spot. This reports even aroused the interest of king João VI.
However, only four centuries later was there a surge of public surprise, when in 1928 archaeologist Silva Ramos published a book "Inscriptions and Traditions of Prehistoric America", where he states that those signs are Phoenician inscriptions.



LAABHTEJ BAR RIZDAB NAISINEOF RUZT

Dado que a escrita fenícia, tal como a hebraica, se lê da direita para a esquerda, deverá ler-se:

TZUR FOENISIAN BADZIR RAB JETHBAAL

Ou seja:
Tyro Fenícia Badezir primogénito de Jethbaal

Ora, sendo da história que em 856 AC, Badezir, filho do rei Jethbaal, sucedeu a seu pai no trono de Tyro, capital da Fenícia, estas inscrições sugerem a presença dos antigos fenícios no Brasil. O problema é ser também da história que os fenícios navegavam apenas perto das margens, pelo que só a eventual chegada ao continente americano dum barco perdido poderia explicar tais inscrições. São contradições que tornam esta pedra ainda mais misteriosa, daí resultando que ao longo dos anos se foi desenvolvendo a lenda de que os antigos fenícios teriam nela esculpido a face do seu "imperador".
E ainda hoje, esta pedra é chamada a Pedra do Imperador.

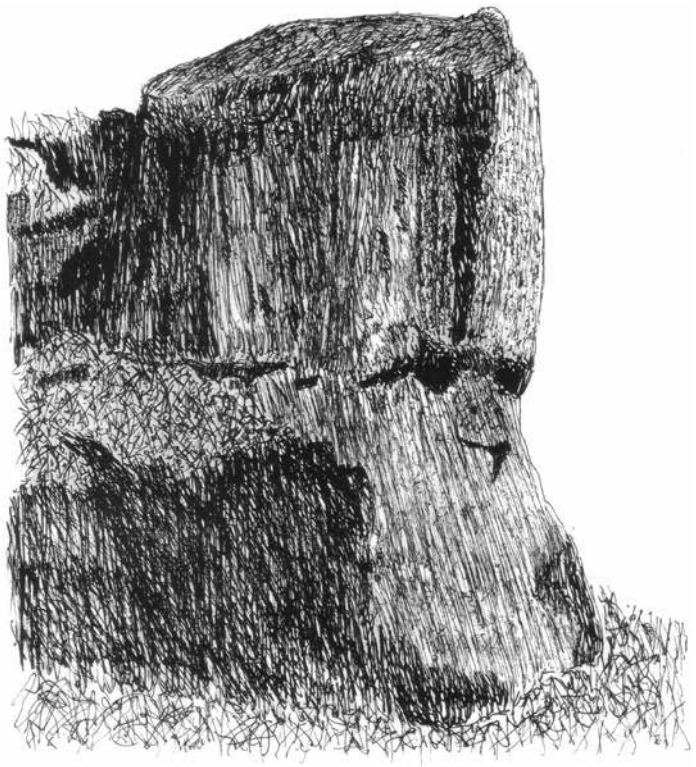
LAABHTEJ BAR RIZDAB NAISINEOF RUZT

Since Phoenician writing, like Hebrew, is read from left to right, it should read:

TZUR FOENISIAN BADZIR RAB JETHBAAL

This means:
Tyro Fenícia Badezir firstborn of Jethbaal

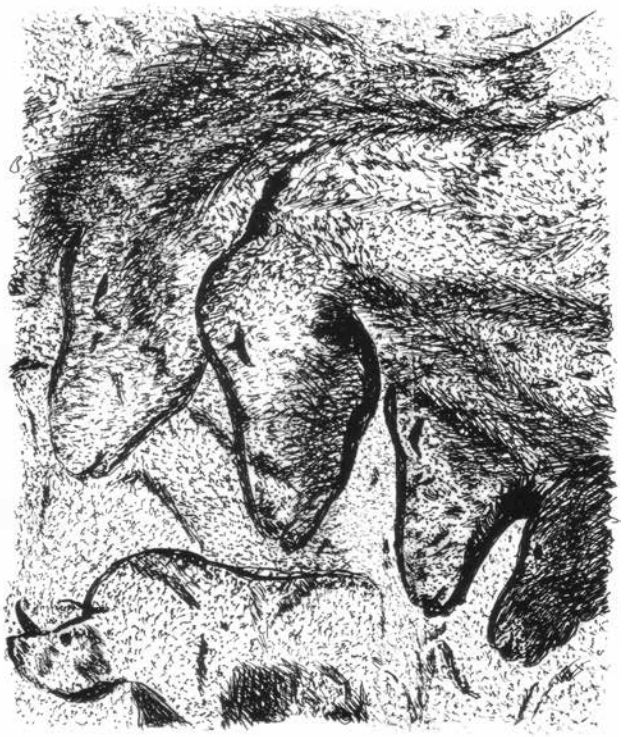
Since from historical records we know that in 856 BC, Badezir succeeded his father Jethbaal on the throne of Tyre, capital of Phoenicia, this seems to suggest the presence of the ancient Phoenicians in Brazil. The problem being that, also from historical records, we are aware that Phoenicians were only coastal navigators, so only the arrival of a lost boat to America would explain such inscriptions. This are contradictions that make this rock even more mysterious and a legend arose over the years, claiming that the ancient Phoenicians had carved the stone in the shape of their emperor. To this day, this stone is still called the Emperor's Stone..



As inscrições são visíveis na parte lateral e superior do rochedo.
The inscriptions are visible on the side and top of the cliff.

• A idade das pedras mede-se em milénios e a dos homens em anos. Porém, enquanto as primeiras se embelezam e enriquecem com o tempo, os homens inexoravelmente envelhecem e morrem. É portanto nas pedras que a natureza perpetua a sua arte ou eventualmente a do homem, guardando formas e segredos, que às vezes nos são bruscamente revelados pela mesma natureza que durante séculos tão bem os escondeu.
As Grutas de Chauvet, por exemplo, estiveram mais de 30.000 anos completamente seladas por uma enorme pedra, escondendo no seu interior incrustado a cristal, centenas de pinturas fantásticas, espectaculares obras de arte, do tempo em que os homens Neanderthal ainda habitavam a Terra e os ursos das cavernas, mamutes e leões da Idade do Gelo eram as populações dominantes na Europa. Este tesouro só foi descoberto no final do século XX, quando a pedra que tapava a pequena entrada da gruta resvalou acidentalmente durante um grande desabamento de terras. E só então as pedras ondeadas das paredes revelaram as maravilhosas pinturas que os nossos antepassados nos legaram e que ultrapassam em beleza e vida, todas as outras pinturas rupestres até então conhecidas.
Algumas estão mesmo "assinadas" com as impressões da palma da mão e dos dedos dos autores!

• The age of rocks is measured in millennia while men's is in years. However, while the former are embellished and enriched by the passage of time, men inexorably grow older and die. It is hence in rocks that nature perpetuates its art, or eventually Man's, keeping shapes and secrets that sometimes are suddenly revealed to us by the same nature that kept them hidden for centuries.
The Caves of Chauvet, for example, were completely sealed off by a huge rock for over 30,000 years, hiding in their crystal incrusted interior hundreds of fantastic paintings, spectacular works of art from the times when the Neanderthal still walked the Earth and Ice Age cave bears, mammoths and lions were the dominant population in Europe. This treasure was only discovered in the late 20th century, when the rock that sealed the entrance was accidentally displaced by a large land slide. Only then the wavy stone of the cave walls revealed the marvellous paintings, legacy of our ancestors, which surpass in beauty and livelihood all other rock paintings known until then.
Some are even "signed" with palm and finger prints of their authors!



Nas Grutas de Chauvet, o tempo, em vez de esculpir as pedras usou-as para guardar a arte do homem, mas a mensagem que nos envia continua a ser a mesma:
- Quer se encontrem numa montanha, num vulcão ou numa caverna, as pedras têm sempre algo para nos contar.
Só precisamos de saber escutá-las!

In the Caves of Chauvet time, instead of sculpting the rocks, used them to preserve the art of men but the message we get is still the same:
- Whether they may be on a mountain, in a volcano or inside a cave, rocks always have something to tell us.
We only need to learn how to listen!

Índice alfabético
(pedra/página)

Adamastor 55
Apache 53
Árabe com turbante 65
Babuíno 30
Baralho de Cartas 27
Barca Herminius 98
Bebé Macaco 67
Beethoven 29
Bico de Rola 18
Bigorna 92
Bispo 48
Bochechas 78
Boneco com mochila 29
Bonecos siameses 50
Bota 54
Bull-Dog bebé 114
Busto 49
Cabeça decepada 19
Cabeça deitada 117
Cabeça de Baleia 87
Cabeça de Banhista 99
Cabeça de Bruxa 77
Cabeça de Cão 65
Cabeça de Coelho 42
Cabeça de Dromedário 17
Cabeça de Ganso 91
Cabeça de Gorila 20
Cabeça de Macaco 90
Cabeça de múmia 112
Cabeça de Pinto 79
Cabeça do Porco 33
Cabeça da preta 31
Cabeça do preto 31
Cabeça de Réptil 115
Cabeça de Símio 116
Cabeça da velha 1 113
Cabeça da velha 2 116
Cabeça do velho 68
Cabeça de Vitelo 72
Cágado gigante 37
Cágado trepador 50
Cântaro Magro 108
Cão deitado 88
Cão e rebanho 117
Cão e sapo 20
Canhão 79
Caracol 37
Casa da Fraga 44
Castelo 49
Chefe índio 97
Cobra 99
Cobra a sair da toca 51
Coelho 48
Coelho escondido 21
Cogumelo 42
Coração 112
Cordeiro 56
Coronel inglês 87
Crocodilo 107
Darth Vader 77
Dirigível 39
Dormindo 25
Egípcia 97
Egípcio 22
Equilibrista 1 27
Equilibrista 2 53
Esculturas 107
Esfinge 34
Face de pedra 98
Falo 69
Faraó 74
Fatias de queijo 21
Fecho "éclair" 23
Focinho de Camelo 38
Focinho de Cão 30
Focinho de hipopótamo38
Focinho de Macaco 68
Fonte da Pedra 41
Frade atrás da Freira 75
Frade corcunda 75
Frade e Freira 94
Freira a rezar 80
Freira de saia ao vento 89
Galinha no choco 33
Ganso 86
Gémeos 104
General 36
Grande nariz 89
Hambúrguer 91
Hipopótamo em pé 76
Homem com barbicha 72
Homo petrus 43
Jacaré 40
Juiz 25
Lagarto 71
Leão 78
Lobos 70
Lontra bebé 32
Mãe e filhote 17
Mariolas 88
Máscara 52
Menina do Capuchinho 90
Menina de touca 81
Mergulhão 86
Mioleira 57
Mocho 32
Mondeguinho 63
Monstro Branco 54
Moreia 96
Mozart 71
Mulher com mantilha 74
Mulher deitada 103
Mulher sentada 35
Múmia 34
Nádegas 1 22
Nádegas 2 92
Narigudo 1 23
Narigudo 2 105
Narigudo 3 112
Nariz de judeu 73
Noviça 95
Oração 80
Orelhas do Mickey 16
Ovo de Dinossauro 26
Palissada 93
Pão do Sabugueiro 66
Patinho 58
Pato 28
Pato gigante 39
Pássaro a cantar 67
Pássaro 1 28
Pássaro 2 56
Pegadas de Dinossauro 26
Pedra do equilíbrio 64
Pedra furada 76
Pedra do Urso 102
Pedra sagrada 118
Peixe na Lagoa 40
Penhas Douradas 16
Perdiz pousada 94
Perfil 73
Perfil de índio 81
Picarotes 55
Pinóquio 57
Pintainho 69
Pluto 24
Poio do Judeu 103
Pompidou 41
Princesa e Cascavel 105
Punho do Viriato 102
Queijeiras 106
Ratazana 36
Sardão 93
Seio 18
Seixo Branco 24
Snoopy 66
Serpente 82
Tamanco 64
Tartaruga 106
Tartaruga, Pato e Cachorro 115
Tartaruga gigante 114
Tartaruga a subir 35
Tatu 96
Torre dos Mariolas 120
Urso na floresta 52
Urso formigueiro 51
Urso sentado 70

Alphabetic index
(rock/page)

Adamastor 55
Aligator 40
Anteater 51
Anvil 92
Apache 53
Ape head 116
Arab with a turban 65
Armadillo 96
Baboon 30
Baby Bulldog 114
Baby Monkey 67
Baby Otter 32
Barca Herminius 98
Bather's head 99
Beak of Turtledove 18
Bear in the forest 52
Bear's stone 102
Beethoven 29
Bird 1 28
Bird 2 56
Bird singing 67
Big Nose 89
Big Nose 1 23
Big Nose 2 105
Big Nose 3 112
Bishop 48
Blackman's head 31
Black woman's head 31
Boot 54
Brain 57
Breast 18
British Coronel 87
Bust 49
Butt 1 22
Butt 2 92
Bather's head 99
Calf's head 72
Camel's snout 38
Cannon 79
Card Deck 27
Castle 49
Cheeks 78
Chick 69
Chick's head 79
Chicken in the nest 33
Climbing turtle 50
Clogs 64
Crocodile 107
Cut head 19
Darth Vader 77
Dinosaur egg 26
Dinosaur foot prints 26
Dog and Cattle 117
Dog and Frog 20
Dog's head 65
Dog's snout 30
Doll with backpack 29
Dromedary's head 17
Duck 28
Ducky 58
Equilibrist 1 27
Equilibrist 2 53
Egyptian man 22
Egyptian woman 97
Fish in the Lagoon 40
Fraga House 44
Friar behind the Nun 75
Friar and Nun 94
General 36
Giant Duck 39
Giant Tortoise 37
Giant turtle 114
Girl with a batting cap 81
Girl with the Riding Hood 90
Golden Rocks 16
Goose 86
Goose head 91
Gorilla's head 20
Grebe 86
Heart 113
Hidden Rabbit 21
Holed stone 76
Homo petrus 43
Hamburger 91
Humpback friar 75
Hippopotamus nose 38
Indian chief 97
Indian profile 81
Jew's nose 73
Judge 25
Lamb 56
Landed partridge 94
Lion 78
Lizard 71
Lying dog 88
Lying head 117
Lying woman 103
Man with a beard 72
Mariolas 88
Mask 42
Mickey's ears 16
Mondeguinho 62
Monkey's face 68
Monkey' head 90
Moray 96
Mother and Cub 17
Mozart 71
Mummy 34
Mummy's head 112
Mushroom 42
Novice 95
Nun praying 80
Nun with skirt in the wind 89
Ocelated lizard 93
Old lady's head 1 113
Old lady's head 2 116
Old man's head 68
Owl 32
Palissade 93
Phalus 69
Pharaoh 74
Pluto 24
Picarotes 55
Pig's head 33
Pinochio 57
Pompidou 41
Prayer 80
Princess and rattle snake 105
Profile 73
Queijeiras 106
Rabbit 48
Rabbit's head 42
Rat 36
Reptil's head 115
Rock of the Jew 103
Sabugueiro's bred 66
Sacred stone 118
Sculptures 107
Siamese dolls 50
Sitting Bear 70
Sitting woman 35
Skinny pitcher 108
Sleeping 25
Slices of cheese 21
Snail 37
Snake 82
Snake 1 99
Snake leaving its nest 51
Snoopy 66
Sphinx 34
Standing Hippopotamus 76
Stone face 98
Stone fountain 41
Stone in balance 64
Throne 19
Turtle 106
Turtle climbing 35
Turtle, Duck and Puppy 115
Twin's 104
Viriato's fist 102
Whale's head 87
Witch's head 77
White monster 54
White Pebble 24
Wolfs 70
Woman with handkerchief 74
Zipper 23
Zeppelin 39

Agradecimentos

A todos os que me ajudaram na procura de pedras ou me indicaram pedras para fotografar: a minha família, os Azeredos, com particular realce para o saudoso Manuel, os Sena Esteves, os Pimenteis, o Sr. Samuel, o João Tomaz e finalmente o desconhecido emigrante que de Paris veio fazer uma exposição fotográfica de pedras da sua terra natal, Folgosinho, e me mostrou a beleza das fabulosas rochas desse lado da Serra.
À minha mulher, um obrigado muito especial pela paciência e arte com que desenhou os "bonecos" que tanta graça dão a este livro.
Ao meu irmão Pedro, pela sugestão do título do livro, inicialmente previsto como "Pedras e Perspectivas".
A António Paes Cardoso pelo estímulo e apoio dados à publicação deste livro.
E finalmente ao meu neto Tiago, pela tradução dos textos para inglês.

Referências

Emygdio Navarro, Quatro dias na Serra da Estrella - 1884
Leonel Abrantes, Novas Portas de acesso à Serra da Estrela - 1997
Roberto Santandreu, Serra da Estrela - 2005
Nataniel Rosa, Fisionomia dos Rochedos - 2007
Christian Gurtner, Mistério na Pedra da Gávea - 2012
Chauvet J, Deschamps E, Hillaire C, Chauvet Cave -The discovery of the world's oldest paintings

Acknowledgments

To everyone who helped me in this search for rocks or who suggested rocks to shoot: my family, the Azeredo family with a special reference to the late Manuel, the Sena Esteves family, the Pimentel family, Mr. Samuel, João Tomaz and finally the unknown emigrant who came from Paris tom make a photo exhibit in his home town Folgosinho, who showed me the beauty of the fabulous rocks on that side of the mountains.
To my wife, a very special thank you, for the patience and talent with which she drew the sketches that give a special touch to this book.
To my brother Pedro, for suggesting the title of the book, originally planned as "Rocks and Perspectives".
To António Paes Cardoso, for the stimulus and support given to the publishing of this book.
And finally to my grandson Tiago, for the translation of texts into English.

References

Emygdio Navarro, Quatro dias na Serra da Estrella - 1884
Leonel Abrantes, Novas Portas de acesso à Serra da Estrela - 1997
Roberto Santandreu, Serra da Estrela - 2005
Nataniel Rosa, Fisionomia dos Rochedos - 2007
Christian Gurtner, Mistério na Pedra da Gávea - 2012
Chauvet J, Deschamps E, Hillaire C, Chauvet Cave -The discovery of the world's oldest paintings